# O MAHABHARATA

**de**

**Krishna-Dwaipayana Vyasa**

## LIVRO 15

# ASRAMAVASIKA PARVA

**Ou**

# O LIVRO DO EREMITÉRIO

Traduzido para a Prosa Inglesa do Texto Sânscrito Original
por
Kisari Mohan Ganguli [1883-1896]

Traduzido para o português por Eleonora Meier [2005-2011] e
Brevemente revisado pela tradutora em 2016 para leves alterações gramaticais, para a inclusão dos nomes dos 3 sub-parvas e de marcadores, e para a colocação das notas em seu lugar adequado (aos pés das páginas).

Índice escrito por Duncan Watson.
Traduzido para o português por Eleonora Meier.

# Āśramavāsa Parva

## 1

Om! Tendo reverenciado Narayana, e Nara o principal dos homens, como também a deusa Saraswati, a palavra Jaya deve ser proferida.

“Janamejaya disse, ‘Depois de terem adquirido seu reino, como se comportaram meus antepassados, os Pandavas de grande alma, com relação ao rei Dhritarashtra? Como, de fato, agiu aquele rei que teve todos os seus filhos e conselheiros mortos, que estava sem amparo, e cuja riqueza tinha desaparecido? Como também Gandhari de grandes feitos se comportou? Por quantos anos os meus antepassados regeram o reino? Cabe a ti me dizer tudo isso’.

"Vaisampayana disse, 'Tendo readquirido o seu reino, os Pandavas, seus inimigos todos mortos, governaram a Terra, colocando Dhritarashtra em sua chefia. Vidura, e Sanjaya e Yuyutsu de grande inteligência, que era filho de Dhritarashtra com sua esposa Vaisya, costumavam servir a Dhritarashtra. Os Pandavas costumavam seguir a opinião daquele rei em todas as questões. De fato, por quinze anos, eles fizeram todas as coisas sob o conselho do velho rei. Aqueles heróis costumavam ir com muita frequência àquele monarca e sentar-se ao lado dele, depois de terem adorado seus pés, de acordo com os desejos do rei Yudhishthira o justo. Eles faziam todas as coisas sob as ordens de Dhritarashtra que cheirava suas cabeças com afeição. A filha do rei Kuntibhoja também obedecia a Gandhari em tudo. Draupadi e Subhadra e as outras senhoras dos Pandavas se comportavam em relação ao velho rei e à rainha como se eles fossem os seus próprios sogro e sogra. Leitos e mantos e ornamentos, e alimentos e bebidas e outros artigos agradáveis, em profusão e de tal tipo superior que era digno de uso real, foram oferecidos pelo rei Yudhishthira a Dhritarashtra. Similarmente Kunti se comportou em relação a Gandhari como para com uma superiora. Vidura, e Sanjaya, e Yuyutsu, ó tu da linhagem de Kuru, costumavam sempre cuidar do velho rei cujos filhos haviam sido mortos. O caro cunhado de Drona, isto é, o Brâmane Superior, Kripa, aquele arqueiro poderoso, também servia ao rei. O santo Vyasa também costumava muitas vezes se reunir com o velho monarca e narrar para ele as histórias de antigos Rishis e ascetas celestes e Pitris e Rakshasas. Vidura, sob as ordens de Dhritarashtra, dirigia a execução de todas as ações de mérito religioso e tudo o que estivesse relacionado à administração da lei. Pela política excelente de Vidura, por meio do gasto de pouca riqueza, os Pandavas obtiveram numerosos serviços de boa vontade de seus vassalos e seguidores. O rei Dhritarashtra libertava prisioneiros e perdoava aqueles que estavam condenados à morte. O rei Yudhishthira o justo nunca dizia nada sobre isso. Naquelas ocasiões quando o filho de Amvika saía em excursões para divertimento, o rei Kuru Yudhishthira costumava dar a ele todos os artigos de prazer. Aralikas[1], e fabricantes de suco, e fabricantes de Ragakhandavas[2] serviam ao rei Dhritarashtra como antes. O filho de Pandu buscava mantos e guirlandas caras de diversos tipos e as oferecia devidamente a Dhritarashtra. Vinhos

[1] Peritos em cozinhar ervas em conservas e temperos.
[2] Compotas produzidas de pimenta-longa, gengibre seco, açúcar, e o suco de *Phaseolus Mango*.

Maireya, peixes de várias espécies, e sorvetes de frutas e mel, e muitos tipos de alimento deliciosos preparados por meio de modificações (de diversos artigos), eram feitos para o velho rei como em seus dias de prosperidade. Aqueles reis da Terra que iam lá um após o outro, todos costumavam visitar respeitosamente o velho monarca Kuru como antes. Kunti e Draupadi, e aquela da linhagem Sattwata, e Ulupi, a filha do chefe das serpentes, e a rainha Chitrangada, e a irmã de Dhrishtaketu, e a filha de Jarasandha, essas e muitas outras senhoras, ó chefe de homens, costumavam servir à filha de Suvala como criadas para todos os serviços. Dhritarashtra, que foi privado de todos os seus filhos, não podia se sentir infeliz em nenhuma questão, era o que Yudhishthira dizia frequentemente para seus irmãos verem. Eles também, de sua parte, escutando aquelas ordens de grande importância do rei Yudhishthira, mostraram particular obediência ao velho rei. Havia uma exceção, no entanto. Era Bhimasena. Tudo o que tinha acontecido a partir daquele jogo de dados e que tinha sido causado pela má compreensão de Dhritarashtra não desapareceu do coração daquele herói. (Ele ainda se lembrava daqueles incidentes).

## 2

"Vaisampayana disse, 'Assim adorado pelos Pandavas, o filho nobre de Amvika passava o seu tempo em felicidade como antes, servido e honrado pelos Rishis. Aquele perpetuador da linhagem de Kuru costumava fazer aquelas principais das oferendas que deviam ser dadas aos brâmanes. O filho nobre de Kunti sempre colocava aqueles artigos sob o controle de Dhritarashtra. Desprovido de malícia como era o rei Yudhishthira, ele era sempre afetuoso para com seu tio. Dirigindo-se a seus irmãos e conselheiros, o rei dizia, 'O rei Dhritarashtra deve ser honrado por mim e por todos vocês. De fato, é um benquerente meu aquele que é obediente às ordens de Dhritarashtra. Aquele, por outro lado, que se comporta de outra maneira em relação a ele é meu inimigo. Tal homem deve certamente ser punido por mim'. Nos dias da realização dos ritos ordenados para os Pitris, como também nos Sraddhas realizados por seus filhos e todos os benquerentes, o rei Kuru Dhritarashtra dava aos brâmanes, como cada um merecia, quantidades tão abundantes de riqueza quanto ele queria. O rei Yudhishthira o justo, e Bhima, e Arjuna, e os gêmeos, desejosos de fazer o que era agradável para o velho rei, costumavam cumprir todas as suas ordens. Eles sempre cuidaram para que aquele velho rei que foi afligido pela morte de seus filhos e netos, pela dor causada pelos próprios Pandavas, não pudesse morrer de sua dor. De fato, os Pandavas se comportavam para com ele de tal maneira que aquele herói Kuru não podia ser privado daquela felicidade e de todos aqueles itens de prazer que ele tinha enquanto seus filhos viviam. Os cinco irmãos, os filhos de Pandu, se comportavam dessa maneira com Dhritarashtra, vivendo sob o seu comando. Dhritarashtra também, vendo-os tão humildes e obedientes às suas ordens e agindo em relação a ele como discípulos para com seus preceptores, adotou o comportamento afetuoso de um preceptor em direção a eles em retorno. Gandhari, por realizar diversos ritos de Sraddha e fazer doações para os brâmanes de diversos objetos de prazer, se livrou da dívida que ela tinha com

seus filhos mortos. Assim aquele principal dos homens justos, o rei Yudhishthira o justo, possuidor de grande inteligência, junto com seus irmãos, adorava o rei Dhritarashtra'.

"Vaisampayana continuou, 'Possuidor de grande energia, aquele perpetuador da linhagem de Kuru, isto é, o velho rei Dhritarashtra, não podia notar nenhuma má vontade em Yudhishthira. Vendo que os Pandavas de grande alma estavam na observância de uma conduta justa e sábia, e o rei Dhritarashtra, o filho de Amvika, ficou satisfeito com eles. A filha de Suvala, Gandhari, rejeitando toda tristeza por seus filhos (mortos), começou a demonstrar grande afeição pelos Pandavas como se eles fossem seus próprios filhos. Dotado de grande energia, o rei Kuru Yudhishthira nunca fazia nada que fosse desagradável para o filho nobre de Vichitraviryya. Por outro lado, ele sempre se comportava para com ele de um modo muito agradável. Quaisquer atos, graves ou leves, que fossem mandados serem feitos pelo rei Dhritarashtra, ou pela desamparada Gandhari, eram todos efetuados com reverência, ó monarca, por aquele matador de heróis hostis, isto é, o rei Pandava. O velho rei ficou altamente satisfeito com tal conduta de Yudhishthira. De fato, ele sofria pela lembrança do seu próprio filho pecaminoso. Levantando-se todo dia na alvorada, ele se purificava e realizava as suas recitações, e então abençoava os Pandavas para desejar a eles vitória em batalha. Fazendo as doações usuais para os brâmanes e fazendo-os proferirem bênçãos, e derramando libações no sagrado fogo, o velho rei rezava por vida longa para os Pandavas. De fato, o rei nunca derivou dos seus próprios filhos aquela grande felicidade que ele sempre derivou dos filhos de Pandu. O rei Yudhishthira naquele tempo tornou-se tão agradável para os brâmanes quanto para os Kshatriyas, e os diversos grupos de Vaisyas e Sudras do seu reino. Quaisquer males feitos para ele pelos filhos de Dhritarashtra, o rei Yudhishthira esqueceu todos eles, e reverenciou seu tio. Se algum homem fizesse qualquer coisa que não fosse agradável para o filho de Amvika, ele se tornava por isso um objeto de ódio para o filho inteligente de Kunti. De fato, por medo de Yudhishthira, ninguém podia falar dos atos maus de Duryodhana ou Dhritarashtra. Gandhari e Vidura também estavam bem satisfeitos com a capacidade que o rei Ajatasatru demonstrou de suportar males. Eles não estavam, no entanto, tão satisfeitos com Bhima, ó vencedor de inimigos. O filho de Dharma, Yudhishthira, era realmente obediente ao seu tio. Bhima, no entanto, à visão de Dhritarashtra, ficava muito desanimado. Aquele matador de inimigos, vendo o filho de Dharma reverenciando o velho rei, o reverenciava exteriormente com o coração muito relutante.

## 3

"Vaisampayana disse, 'As pessoas que viviam no reino Kuru fracassaram em notar alguma alteração na cordialidade que existia entre Yudhishthira e o pai de Duryodhana. Quando o rei Kuru se lembrava do seu filho perverso, ele então não podia se sentir hostil, em seu coração, para com Bhima. Bhimasena, ó rei, impelido por um coração que parecia ser mau, não podia suportar o rei Dhritarashtra. Vrikodara secretamente fez muitos atos que eram desagradáveis

para o velho rei. Através de servidores fraudulentos ele fazia as ordens de seu tio serem desobedecidas. Lembrando-se dos maus conselheiros do velho rei e dos seus atos, Bhima, um dia, no meio de seus amigos, bateu em seus braços, na audição de Dhritarashtra e de Gandhari. O colérico Vrikodara, se lembrando de seus inimigos Duryodhana, Karna e Dussasana, deu vazão a um acesso de raiva, e disse estas palavras duras: 'Os filhos do rei cego, capazes de lutar com diversos tipos de armas, foram todos despachados por mim para o outro mundo com estes meus braços que parecem com um par de clavas de ferro. Realmente, estes são os meus dois braços, parecidos com maças de ferro, e invencíveis por inimigos, chegando dentro de cujo abraço todos os filhos de Dhritarashtra encontraram a destruição. Estes são os meus dois braços bem desenvolvidos e corpulentos, semelhantes a um par de trombas elefantinas. Chegando dentro do seu abraço, todos os filhos tolos de Dhritarashtra encontraram a destruição. Cobertos com pasta de sândalo e dignos desse adorno são estes meus dois braços pelos quais Duryodhana foi despachado para o outro mundo junto com todos os seus filhos e parentes'. Ouvindo essas e muitas outras palavras, ó rei, de Vrikodara, que eram verdadeiras flechas, o rei Dhritarashtra cedeu ao desânimo e à tristeza. A rainha Gandhari, no entanto, que estava familiarizada com todos os deveres e possuía grande inteligência, e que sabia o que o Tempo traz em seu curso, considerou-as como desleais. Depois que quinze anos tinham passado, ó monarca, o rei Dhritarashtra afligido (constantemente) pelas flechas verbais de Bhima, foi tomado pelo desespero e aflição. O rei Yudhishthira, o filho de Kunti, no entanto, não sabia disso; nem Arjuna de corcéis brancos, nem Kunti, nem Draupadi, nem os filhos gêmeos de Madri, conhecedores de todos os deveres e que estavam sempre ocupados em agir conforme os desejos de Dhritarashtra. Ocupados em cumprir as ordens do rei, os gêmeos nunca diziam algo desagradável para o velho rei. Então Dhritarashtra um dia honrou seus amigos com sua confidência. Dirigindo-se a eles com olhos cheios de lágrimas, ele disse estas palavras'.

"Dhritarashtra disse, 'Como a destruição dos Kurus ocorreu é bem conhecido por vocês. Tudo aquilo foi ocasionado por minha culpa, embora os Kauravas tenham aprovado todos os meus conselhos. Tolo que eu era, eu instalei Duryodhana de mente má, aquele aumentador dos terrores dos parentes, para governar os Kurus. Vasudeva tinha dito para mim, 'Que este patife pecaminoso de compreensão ruim seja morto junto com todos os seus amigos e conselheiros'. Eu não escutei aquelas palavras de grande importância. Todos os homens sábios me deram o mesmo conselho benéfico. Vidura, e Bhishma, e Drona, e Kripa, disseram a mesma coisa. O santo Vyasa de grande alma repetidamente disse o mesmo, como também Sanjaya e Gandhari. Dominado, no entanto, pela afeição filial, eu não pude seguir aquele conselho. Arrependimento amargo é agora a minha sina pela minha negligência. Eu também me arrependo de não ter concedido aquela prosperidade resplandecente, derivada de pais e avôs, para os Pandavas de grande alma e possuidores de todas as habilidades. O irmão mais velho de Gada previu a destruição de todos os reis; Janardana, no entanto, considerou aquela

destruição como altamente benéfica[3]. Muitos Anikas de tropas, pertencentes a mim, foram destruídos. Ai, o meu coração foi perfurado por milhares de flechas por causa de todos esses resultados. De má compreensão como eu sou, agora depois do lapso de quinze anos eu estou procurando expiar os meus pecados. Agora na quarta divisão do dia ou às vezes na oitava divisão, com a regularidade de um voto, eu como um pouco de alimento simplesmente para vencer minha sede. Gandhari sabe disso. Todos os meus atendentes estão sob a impressão de que eu me alimento como de hábito. Somente por medo de Yudhishthira eu escondi os meus atos, pois se o filho mais velho de Pandu viesse a saber do meu voto ele sentiria grande dor. Vestido em peles de veado, eu me deito no chão, espalhando uma pequena quantidade de grama Kusa, e passo o tempo em recitações silenciosas. Gandhari de grande fama passa o seu tempo na prática de votos similares. Exatamente dessa maneira nós nos comportamos, nós que perdemos uma centena de filhos, nenhum dos quais jamais fugiu da batalha. Eu, no entanto, não sofro por aqueles meus filhos. Todos eles morreram no cumprimento dos deveres Kshatriya'. Tendo dito essas palavras, o velho rei então se dirigiu a Yudhishthira em particular e disse, 'Abençoado sejas tu, ó filho da princesa da linhagem de Yadu. Escuta agora o que eu digo. Tratado com carinho por ti, ó filho, eu tenho vivido esses anos muito alegremente. Eu tenho (com a tua ajuda) feito grandes doações[4] e realizado Sraddhas repetidamente. Eu tenho, ó filho, ao máximo, conquistado mérito em grande quantidade. Gandhari, embora desprovida de filhos, tem vivido com grande coragem, olhando todo o tempo por mim. Aqueles que infringiram grandes males a Draupadi e roubaram a tua riqueza, aqueles indivíduos cruéis, todos deixaram o mundo, mortos em batalha de acordo com a prática da sua classe. Eu não tenho nada a fazer por eles, ó encantador dos Kurus. Mortos com seus rostos voltados para a batalha, eles chegaram àquelas regiões dos manejadores de armas. Eu devo agora realizar o que é benéfico e meritório para mim como também para Gandhari. Cabe a ti, ó grande rei, me conceder permissão. Tu és a principal de todas as pessoas justas. Tu és sempre dedicado à justiça. O rei é o preceptor de todas as criaturas. É por isso que eu falo assim. Com a tua permissão, ó herói, eu me retirarei para as florestas, vestido em trapos e cascas de árvores. Ó rei, só com Gandhari, eu viverei nas florestas, sempre te abençoando. É adequado, ó filho, para os membros da nossa linhagem, transferir a soberania, quando chega a velhice, para os filhos e levar o modo de vida da floresta. Subsistindo lá só de ar, ou me abstendo de todo alimento, eu irei, com esta minha esposa, ó herói, praticar austeridades severas. Tu serás um participante daquelas penitências, ó filho, pois tu és o rei. Os reis são participantes dos atos auspiciosos e inauspiciosos feitos em seu reino[5]'.

---

[3] Deve ser lembrado que a Terra, incapaz de suportar o peso da sua população, suplicou ao Avô para tornar mais leve aquele peso. O Avô incitou Vishnu a fazer o que fosse necessário. Por isso Vishnu se encarnou como Krishna e provocou um alívio da carga da Terra.

[4] *Mahadana* significa doações como elefantes, barcos, carros, cavalos, etc. Ninguém aceita essas doações, pois a sua aceitação faz um brâmane cair da sua posição.

[5] O rei obtém uma sexta parte das penitências realizadas pelos Rishis que vivem sob a sua proteção. O demérito, também, dos maus atos realizados dentro do seu reino é compartilhado pelo rei, pois tais atos se tornam possíveis pela ausência da supervisão do rei.

"Yudhishthira disse, 'Quando tu, ó rei, estás sujeito à aflição dessa maneira, a soberania não agrada em absoluto. Que vergonha para mim que tenho má compreensão, dedicado aos prazeres do governo, e totalmente descuidado dos meus verdadeiros interesses. Ai, eu, com todos os meus irmãos, desconhecia que tu estavas tão aflito pela dor, emaciado com jejuns, te abstendo de alimento, e deitando-te no solo nu. Ai, tolo como sou, eu tenho sido enganado por ti que tens uma inteligência profunda, visto que, tendo me inspirado com confiança a princípio, tu ultimamente tens passado por tal tristeza. Que necessidade eu tenho do reino ou de objetos de prazer, que necessidade de sacrifícios ou de felicidade, quando tu, ó rei, tens sofrido grande aflição? Eu considero o meu reino como uma doença, e eu mesmo também como afligido. Embora eu esteja mergulhado em tristeza, qual, no entanto, é a utilidade destas palavras que eu estou te dirigindo? Tu és nosso pai, tu és nossa mãe, tu és o principal dos nossos superiores. Privados da tua presença, como nós viveremos? Ó melhor dos reis, que Yuyutsu, teu filho, seja feito rei, ou, de fato, mais alguém a que tu possas desejar. Eu irei para as florestas. Governa o teu reino. Cabe a ti não queimar a mim que já estou queimado pela infâmia. Eu não sou o rei. Tu és o rei. Eu sou dependente da tua vontade. Como eu posso ousar conceder permissão para ti que és meu preceptor? Ó impecável, eu não nutro ressentimento em meu coração por causa dos males feitos a nós por Suyodhana. Estava ordenado que deveria ser assim. Nós mesmos e outros fomos entorpecidos (pelo Destino). Nós somos teus filhos como Duryodhana e outros eram. A minha convicção é que Gandhari é minha mãe tanto quanto Kunti. Se tu, ó rei dos reis, fores para as florestas me deixando, eu te seguirei. Eu juro pela minha alma. Esta Terra, com sua faixa de mares, cheia de riquezas, não será uma fonte de alegria para mim quando eu estiver privado da tua presença. Tudo isso pertence a ti. Eu te gratifico, inclinando a minha cabeça. Nós somos todos dependentes de ti, ó rei dos reis. Que a febre do teu coração seja dissipada. Eu penso, ó senhor da Terra, que tudo isso que veio sobre ti é devido ao destino. Por boa sorte, eu tinha pensado que te servindo e executando os teus comandos obedientemente eu poderia te livrar febre do teu coração'.

"Dhritarashtra disse, 'Ó encantador dos Kurus, a minha mente está fixa, ó filho, em penitências. Ó poderoso, é apropriado para a nossa linhagem que eu me retire para as florestas. Eu tenho vivido muito tempo sob a tua proteção, ó filho, eu fui servido por muitos anos por ti com reverência. Eu agora estou velho. Cabe a ti, ó rei, me conceder permissão (para tomar minha residência nas florestas)'.

Vaisampayana continuou: 'Tendo dito essas palavras para Yudhishthira o justo, o rei Dhritarashtra, o filho de Amvika, tremendo e com as mãos unidas, disse a Sanjaya de grande alma e para o grande guerreiro em carro Kripa, estas palavras, 'Eu desejo rogar ao rei através de vocês. A minha mente fica triste, e a minha boca fica seca, pela fraqueza da idade e pelo esforço de falar'. Tendo dito isso, aquele perpetuador da linhagem de Kuru, o velho rei de alma justa, abençoado com prosperidade, apoiou-se em Gandhari e de repente pareceu carente de vida. Vendo-o sentado dessa maneira como alguém privado de consciência, aquele matador de heróis hostis, isto é, o filho nobre de Kunti, foi tomado por uma aflição dolorosa.

"Yudhishthira disse, 'Ai, ele cuja força era igual à de cem mil elefantes, ai, este rei hoje senta se apoiando em uma mulher. Ai! Ele por quem a imagem de ferro de Bhima em uma ocasião antiga foi reduzida a fragmentos, hoje se apoia em uma mulher fraca. Que vergonha para mim que sou extremamente injusto! Que vergonha para a minha compreensão! Que vergonha para o meu conhecimento das escrituras! Que vergonha para mim por quem este senhor da Terra hoje se encontra de um modo que não é adequado para ele! Eu também jejuarei assim como meu preceptor. Realmente, eu jejuarei se este rei e Gandhari de grande fama se abstiverem de alimento'.

Vaisampayana continuou, 'O rei Pandava, conhecedor de todos os deveres, usando a sua própria mão, então friccionou suavemente com água fria o peito e o rosto do monarca idoso. Ao toque da mão do rei, que era auspiciosa e fragrante, e sobre a qual havia joias e ervas medicinais, Dhritarashtra recuperou os sentidos[6].

Dhritarashtra disse, 'Toca-me novamente, ó filho de Pandu, com a tua mão, e me abraça. Ó tu de olhos como pétalas de lótus, eu recuperei os meus sentidos pelo toque auspicioso da tua mão. Ó soberano de homens, eu desejo cheirar a tua cabeça. O teu abraço é muito gratificante para mim. Esta é a oitava divisão do dia e, portanto, a hora de comer meu alimento. Por não ter comido meu alimento, ó filho da linhagem de Kuru, eu estou tão fraco a ponto de estar incapaz de me mover. Ao dirigir as minhas solicitações a ti foi grande o meu esforço. Tornado desanimado por isso, ó filho, eu desmaiei. Ó perpetuador da linhagem de Kuru, eu acho que recebendo o toque da tua mão, o qual parece com o néctar em seus efeitos vivificantes, eu recuperei os meus sentidos'.

"Vaisampayana disse, 'Assim abordado, ó Bharata, pelo irmão mais velho de seu pai, o filho de Kunti, por afeição, tocou gentilmente cada parte do corpo dele. Recuperando seus ares vitais, o rei Dhritarashtra abraçou o filho de Pandu e cheirou sua cabeça. Vidura e outros lamentaram alto em grande angústia. Por causa, no entanto, da agudeza da sua tristeza, eles não disseram nada ao velho rei nem ao filho de Pandu. Gandhari, conhecedora de todos os deveres, suportou sua tristeza com firmeza, e, oprimido como seu coração estava, ó rei, não disse nada. As outras senhoras, Kunti entre elas, ficaram imensamente aflitas. Elas lamentaram, derramando lágrimas copiosas, e se sentaram circundando o velho rei. Então Dhritarashtra, dirigindo-se novamente a Yudhishthira, disse estas palavras, 'Ó rei, concede-me permissão para praticar penitências. Por falar repetidamente, ó filho, a minha mente fica enfraquecida. Não cabe a ti, ó filho, me afligir depois disso'. Quando aquele principal da linhagem de Kuru estava dizendo isso para Yudhishthira, um som alto de lamento ergueu-se de todos os guerreiros lá presentes. Vendo seu pai real de grande esplendor emaciado e pálido, reduzido a tal estado impróprio para ele, esgotado com jejuns, e parecendo um esqueleto coberto com pele, o filho de Dharma Yudhishthira derramou lágrimas de tristeza e falou novamente estas palavras, 'Ó principal dos homens, eu não desejo a vida e a

[6] Antigamente os reis e homens nobres costumavam usar joias e ervas medicinais em seus braços. As últimas eram fechadas em cápsulas de ouro semelhantes a um tambor, fechadas hermeticamente em ambos os lados. Acreditava-se que joias e ervas medicinais eram uma grande proteção contra muitos males

Terra. Ó opressor de inimigos, eu me empenharei em fazer o que é agradável para ti. Se eu mereço a tua generosidade, se eu sou querido para ti, come alguma coisa. Eu então saberei o que fazer'. Dotado de grande energia, Dhritarashtra então disse para Yudhishthira, 'Eu desejo, ó filho, comer algum alimento, com a tua permissão'. Quando Dhritarashtra disse essas palavras para Yudhishthira, o filho de Satyavati, Vyasa, chegou lá e disse o seguinte.

## 4

"Vyasa disse, 'Ó Yudhishthira de braços poderosos, faze sem nenhum escrúpulo o que Dhritarashtra da linhagem de Kuru disse. Este rei é velho. E ele também ficou sem filhos. Eu acho que ele não poderá suportar a sua dor por muito tempo. A altamente abençoada Gandhari, possuidora de grande sabedoria e dotada de fala agradável, suporta com fortaleza a sua dor extrema devido à perda de seus filhos. Eu também te digo (o que o velho rei disse). Obedece às minhas palavras. Que o velho rei tenha a tua permissão. Não o deixes ter uma morte inglória em casa. Deixa este rei seguir o caminho de todos os antigos sábios reais. Realmente, para todos os sábios nobres, o retiro para as florestas chega finalmente'.

“Vaisampayana disse, ‘Abordado dessa maneira naquele momento por Vyasa de atos extraordinários, o rei Yudhishthira o justo, possuidor de energia imensa, disse àquele grande asceta estas palavras, ‘A tua santa personalidade é considerada por nós com grande reverência. Somente tu és nosso preceptor. Somente tu és o refúgio do nosso reino como também da nossa linhagem. Eu sou teu filho. Tu, ó santo, és meu pai. Tu és nosso rei, e tu és nosso preceptor. O filho deve, de acordo com todo dever, ser obediente às ordens de seu pai’.

"Vaisampayana continuou, 'Assim tratado pelo rei, Vyasa, o mais notável dos poetas, e a principal de todas as pessoas conhecedoras dos Vedas, dotado de grande energia mais uma vez disse a Yudhishthira estas palavras, 'É assim mesmo, ó poderoso. É exatamente como tu disseste, ó Bharata. Este rei chegou à velhice. Ele está agora na última fase da vida. Permitido por nós, que o senhor da Terra faça o que ele propõe. Não fiques como um obstáculo em seu caminho. Este mesmo é o maior dever, ó Yudhishthira, dos sábios reais. Eles devem morrer em batalha ou nas florestas de acordo com as escrituras. O teu nobre pai, Pandu, ó rei dos reis, reverenciava este velho rei como um discípulo reverencia seu preceptor. (Naquele tempo) ele adorava os deuses em muitos grandes sacrifícios com profusas doações consistindo em morros de riqueza e joias, e governava a Terra e protegia seus súditos sabiamente e bem. Tendo obtido uma grande progênie e um reino em expansão, ele desfrutou de grande influência por treze anos enquanto vocês estavam no exílio, e doou muita riqueza. Tu também, ó chefe de homens, com teus empregados, ó impecável, adoraste este rei e a famosa Gandhari com aquela pronta obediência que um discípulo presta ao seu preceptor. Concede permissão ao teu pai. Chegou a hora de ele se dedicar à prática de penitências. Ele não nutre, ó Yudhishthira, nem a mais leve raiva contra nenhum de vocês'.

"Vaisampayana continuou: 'Tendo dito essas palavras, Vyasa acalmou o velho rei. Yudhishthira então respondeu-lhe, dizendo, 'Que assim seja'. O grande asceta então deixou o palácio para ir para as florestas. Depois que o santo Vyasa tinha ido embora, o filho nobre de Pandu disse suavemente estas palavras para seu velho pai, curvando-se em humildade, ‘O que o santo Vyasa disse, o que é o teu próprio propósito, o que o grande arqueiro Kripa disse, o que Vidura expressou, e o que foi pedido por Yuyutsu e Sanjaya, eu realizarei com rapidez. Todos esses são dignos do meu respeito, pois todos eles são benquerentes da nossa família. Isto, no entanto, ó rei, eu peço a ti por inclinar minha cabeça. Come primeiro e depois vai para teu retiro na floresta'.

## 5

"Vaisampayana disse, 'Tendo recebido a permissão do rei, o rei Dhritarashtra de grande energia então foi para o seu próprio palácio, seguido por Gandhari. Com força reduzida e movimento lento, aquele rei de grande inteligência caminhou com dificuldade, como o líder, desgastado com a idade, de uma manada de elefantes. Ele foi seguido por Vidura de grande erudição e por seu auriga Sanjaya, como também aquele arqueiro poderoso Kripa, o filho de Saradwata. Entrando em sua mansão, ó rei, ele passou pelos ritos matinais e depois de gratificar muitos dos brâmanes principais ele ingeriu algum alimento. Gandhari, conhecedora de todos os deveres, como também Kunti de grande inteligência, adoradas com oferendas de vários artigos por suas noras, então comeram algum alimento, ó Bharata. Depois que Dhritarashtra tinha comido, e Vidura também e os outros tinham feito o mesmo, os Pandavas, tendo terminado suas refeições, aproximaram-se e sentaram-se em volta do velho rei. Então o filho de Amvika, ó monarca, dirigindo-se ao filho de Kunti que estava sentado perto dele e tocando as suas costas com a mão, disse, 'Tu deves sempre, ó encantador dos Kurus, agir sem negligência em relação a tudo ligado ao teu reino composto de oito membros[7], ó principal dos soberanos, e no qual as reivindicações dos virtuosos devem ser sempre executadas em primeiro lugar. Tu és possuidor, ó filho de Kunti, de inteligência e erudição. Ouve-me, ó rei, enquanto eu te digo quais são os meios pelos quais, ó filho de Pandu, o reino pode ser protegido corretamente. Tu deves sempre, ó Yudhishthira, honrar aquelas pessoas que são velhas em conhecimento. Tu deves sempre escutar o que eles dizem, e agir conformemente sem nenhum escrúpulo. Levantando-te ao amanhecer, ó rei, adora-os com os ritos devidos, e quando chegar a hora de agir, tu deves consultá-los sobre as tuas ações (tencionadas). Quando, levado pelo desejo de saber o que será benéfico para ti a respeito das tuas medidas, tu reverenciá-los, eles irão, ó filho, sempre declarar o que é para o teu bem, ó Bharata. Tu deves sempre manter os teus sentidos como tu manténs teus cavalos. Eles então demonstrarão ser benéficos para ti, como a riqueza que não é desperdiçada. Tu deves empregar somente os ministros que passarem nos testes de honestidade, (isto é, que sejam possuidores de lealdade, desinteresse, continência e coragem), que sejam oficiais de estado

[7] Os oito membros de um reino são: a lei, o juiz, os assessores, o escriba, o astrólogo, ouro, fogo e água.

hereditários, possuidores de conduta pura, autocontrolados, inteligentes na realização de negócios, e dotados de conduta honrada. Tu deves sempre coletar informações através de espiões em diversos disfarces, cuja lealdade tenha sido provada, que sejam nativos do teu reino, e que não sejam conhecidos por teus inimigos. A tua fortaleza deve ser protegida apropriadamente com muros fortes e portões arqueados. Por todos os lados os muros, com torres de observação sobre eles situadas perto umas das outras, devem ser de tal modo que admitam seis pessoas andando lado a lado em seu topo. Os portões devem ser todos grandes e suficientemente fortes. Mantidos em lugares adequados esses portões devem ser protegidos cuidadosamente. Que os teus propósitos sejam realizados através de homens cujas famílias e comportamento sejam bem conhecidos. Tu deves também sempre proteger a ti mesmo com cuidado, em questões ligadas à tua alimentação, ó Bharata, como também nas horas de esporte e alimentação e em questões ligadas com as guirlandas que tu usas e os leitos sobre os quais tu te deitas. As damas da tua família devem ser protegidas adequadamente, vigiadas por criados idosos e de confiança, de bom comportamento, bem-nascidos, e possuidores de erudição, ó Yudhishthira. Tu deves tornar ministros os brâmanes possuidores de conhecimento, dotados de humildade, bem-nascidos, familiarizados com religião e riqueza, e adornados com simplicidade de comportamento. Tu deves manter consultas com eles. Tu não deves, no entanto, admitir muitas pessoas em tuas consultas. Em ocasiões específicas tu podes consultar com teu conselho inteiro ou com uma parte dele. Entrando em uma câmara ou local que seja bem protegido (contra intrusos) tu deves ter as tuas consultas. Tu podes ter tua consulta em uma floresta que seja privada de capim. Tu nunca deves consultar à noite[8]. Macacos e aves e outros animais que podem imitar os seres humanos devem ser todos excluídos da câmara de conselho, como também idiotas e coxos e indivíduos paralíticos. Eu penso que os males que dimanam da divulgação dos conselhos dos reis são tais que eles não podem ser remediados. Tu deves te referir repetidamente, no meio dos teus conselheiros, aos males que provêm da divulgação de conselhos, ó castigador de inimigos, e aos méritos que fluem daqueles conselhos guardados corretamente. Tu deves, ó Yudhishthira, agir de modo a averiguar os méritos e falhas dos habitantes da tua cidade e das províncias. Que as tuas leis, ó rei, sejam sempre administradas por juízes confiáveis colocados a cargo disso, que devem também ser satisfeitos e de bom comportamento. Os atos deles também devem ser averiguados por ti através de espiões. Que os teus oficiais judiciais, ó Yudhishthira, inflijam punições, de acordo com a lei, sobre transgressores depois de averiguação cuidadosa da gravidade dos delitos. Aqueles que são dispostos a aceitar subornos, aqueles que são violadores da castidade das esposas de outros homens, os que infligem castigos pesados (tiranos), os que são proferidores de palavras falsas, os que são difamadores, os que são maculados pela cobiça, os que são assassinos, os que são fazedores de atos irrefletidos (tais como homicídio culpável não equivalente ao assassinato), aqueles que são perturbadores de assembleias e dos divertimentos de outros, e aqueles que causam uma confusão de castas, devem, de acordo com considerações de hora e lugar, ser punidos com multas ou morte.

[8] O capim pode esconder os espiões dos inimigos. A escuridão da noite também pode fazer o mesmo.

De manhã tu deves ver aqueles que estão empenhados em cuidar das tuas despesas. Depois disso tu deves cuidar do teu vestuário e então da tua alimentação. Tu deves em seguida supervisionar tuas tropas, alegrando-as em todas as ocasiões. As tuas noites devem ser reservadas para enviados e espiões. O último fim da noite deve ser dedicado por ti para decidir quais atos devem ser feitos por ti de dia. Meias-noites e meios-dias devem ser dedicados às tuas diversões e esportes. Todo o tempo, no entanto, tu deves pensar nos meios de realizar os teus objetivos. No momento apropriado, enfeitando o teu corpo, tu deves te sentar preparado para fazer doações em profusão. As ocasiões para diferentes ações, ó filho, giram incessantemente como rodas. Tu deves sempre te esforçar para encher as tuas tesourarias de vários tipos por meios legais. Tu deves evitar todos os meios ilegais para esse fim. Averiguando através dos teus espiões quem são teus inimigos que estão determinados a descobrirem teus pontos fracos, tu deves, através de agentes de confiança, fazê-los serem destruídos de longe. Examinando a conduta deles, tu deves, ó perpetuador da linhagem de Kuru, nomear teus empregados. Tu deves fazer todos os teus atos serem realizados através dos teus servidores, estejam eles nomeados para essas ações ou não. O comandante das tuas tropas deve ser de conduta firme, corajoso, capaz de suportar privações, leal, e dedicado ao teu bem. Artesãos e mecânicos, ó filho de Pandu, residentes nas tuas províncias, devem sempre fazer os teus atos como vacas e asnos[9]. Tu deves sempre, ó Yudhishthira, ser cuidadoso ao verificar os teus próprios pontos fracos como também os dos teus inimigos. Os pontos fracos também dos teus próprios homens como também dos homens dos teus inimigos devem ser igualmente averiguados. Aqueles homens do teu reino que são bem hábeis em suas respectivas vocações, e que são dedicados ao teu bem, devem ser favorecidos por ti com meios de sustento adequados. Um rei sábio, ó soberano de homens, deve sempre cuidar para que as habilidades dos seus súditos habilidosos possam ser mantidas. Eles então serão firmemente devotados a ti, visto que eles não perderão sua habilidade'.

## 6

Dhritarashtra disse: ‘Tu deves sempre averiguar os Mandalas que pertencem a ti, aos teus inimigos, aos neutros, e àqueles que estão dispostos igualmente em relação a ti e aos teus inimigos, ó Bharata. Os Mandalas também dos quatro tipos de inimigos, dos chamados Atatayins, e dos aliados, e dos aliados dos inimigos, devem ser distinguidos por ti, ó opressor de inimigos[10]. Os ministros de estado, o povo das províncias, as guarnições de fortes, e as forças armadas, ó principal da linhagem de Kuru, podem ser ou não manipulados. (Tu deves, portanto, te

[9] Isto é, contentes em trabalhar para receber somente seu alimento. Os seus salários não devem ser maiores do que o que é necessário para alimentá-los.

[10] Os quatro tipos de inimigos, como explicados pelo comentador, são (1) os próprios inimigos, (2) os aliados dos inimigos, (3) os que desejam vitória para ambos os lados, e (4) aqueles que desejam derrota para ambos os lados. Com relação aos Atatayins, eles são seis, isto é, (1) o que põe fogo na casa de alguém, (2) o que mistura veneno com a comida de alguém, (3) o que avança, de arma na mão, com intenção hostil, (4) o que rouba a riqueza de alguém, (5) o que invade os campos de alguém, e (6) o que rouba a esposa de alguém.

comportar de tal maneira que eles não possam ser manipulados pelos teus inimigos.) Os doze (enumerados acima), ó filho de Kunti, constituem os principais interesses dos reis. Esses doze, como também sessenta, que têm os Ministros como os principais, devem ser cuidados pelo rei[11]. Professores conhecedores da ciência de política chamam esses pelos nomes de Mandala. Compreende, ó Yudhishthira, que os seis incidentes (de paz, guerra, marcha, parada, semeadura de discórdias e conciliação) dependem desses. Crescimento e diminuição devem também ser compreendidos, como também a condição estacionária. Os atributos dos seis incidentes, ó tu de armas poderosas, como dependentes dos setenta e dois (já enumerados), devem também ser compreendidos cuidadosamente. Quando o próprio lado se torna forte e o lado do seu inimigo se torna fraco, é então, ó filho de Kunti, que o rei deve guerrear contra o inimigo e se esforçar para obter a vitória. Quando o inimigo é forte e o próprio lado está fraco, então o rei fraco, se possuidor de inteligência, deve procurar fazer as pazes com o inimigo. O rei deve reunir um grande estoque de artigos (para o seu abastecimento de gêneros alimentícios). Quando capaz de marchar, em hipótese alguma ele deve procrastinar, ó Bharata. Além disso, ele deve nessa ocasião colocar seus homens em trabalhos para os quais eles são aptos, sem ser movido por alguma outra consideração. (Quando obrigado a ceder uma parte dos seus territórios) ele deve dar para o inimigo só aquela terra que não produz colheitas em abundância. (Quando obrigado a dar riqueza), ele deve dar ouro que contenha muitos metais comuns. (Quando obrigado a dar uma parte dos seus exércitos), ele deve dar homens que não sejam notáveis por força. Alguém que é hábil em tratados deve, quando receber terra ou ouro ou homens do inimigo, pegar os que possuam os atributos contrários desses. (Isto é, terra fértil, ouro puro e homens fortes.) Ao fazer tratados de paz, o filho do rei (derrotado), deve ser exigido como refém, ó chefe dos Bharatas. Uma conduta contrária não seria benéfica, ó filho. Se uma calamidade cai sobre o rei, ele deve, com conhecimento dos meios e conselhos, se esforçar para se emancipar dela. O rei, ó principal dos monarcas, deve sustentar os tristes e os indigentes (tais como os cegos, os surdos e estúpidos, e os doentes) entre o seu povo. Ele mesmo protegendo o seu próprio reino, o rei, possuidor de grande poder, deve dirigir todos os seus esforços, um depois do outro ou simultaneamente, contra os seus inimigos. Ele deve afligi-los e obstruí-los e procurar drenar sua tesouraria. O rei que deseja o seu próprio crescimento nunca deve ofender os comandantes subordinados que estão sob o seu domínio. Ó filho de Kunti, tu nunca deves procurar guerrear com o rei que deseja conquistar a Terra inteira. Tu deves procurar ganhar vantagens por produzir, com a ajuda dos teus ministros, dissensões entre sua aristocracia e seus comandantes subordinados. Um rei poderoso nunca deve procurar exterminar reis fracos, pois esses fazem bem para o mundo por cuidarem dos bons e punirem os maus. Ó principal dos reis, tu deves viver adotando o comportamento do junco[12]. Se um rei

---

[11] Os sessenta são compostos desta maneira: oito compostos de agricultura e do resto, vinte e oito compostos de tropas e do resto, catorze compostos de ateus e do resto e dezoito compostos de conselheiros e do resto.

[12] O junco cede quando a pressão é dirigida em direção a ele. No Shanti Parva se encontra uma conversa detalhada entre o Oceano e os Rios. O Oceano perguntou por que, quando os Rios arrastavam as maiores árvores, eles não podiam arrastar para o Oceano um único junco. A resposta era que o junco era flexível, as árvores não o eram.

forte avança contra um fraco, o último deve fazê-lo desistir por adotar conciliação e outros modos. Se incapaz de parar o invasor dessa maneira, então ele, como também aqueles que estão dispostos a lhe fazer bem, deve cair sobre o inimigo para lutar com ele. De fato, com seus ministros e tesouraria e cidadãos, ele deve dessa maneira adotar a força contra o invasor. Se lutar com o inimigo se tornar impossível, então ele deve cair, sacrificando os seus recursos um depois do outro. Abandonando a sua vida dessa maneira ele se libertará de todas as tristezas'.

## 7

"Dhritarashtra disse, 'Ó melhor dos reis, tu deves também refletir corretamente sobre guerra e paz. Cada um é de dois tipos[13]. Os meios são vários, e as circunstâncias também, sob as quais a guerra ou a paz pode ser feita, ó Yudhishthira. Ó tu da linhagem de Kuru, tu deves, com frieza, refletir sobre os dois (isto é, tua força e fraqueza) com relação a ti mesmo. Tu não deves marchar de repente contra um inimigo que seja possuidor de soldados contentes e saudáveis, e que seja dotado de inteligência. Por outro lado, tu deves pensar cuidadosamente nos meios de derrotá-lo. Tu deves marchar contra um inimigo que não seja provido de combatentes saudáveis e contentes. Quando tudo for favorável, o inimigo poderá ser batido. Depois disso, no entanto, o vencedor deve se retirar (e permanecer em uma posição forte). Ele deve em seguida fazer o inimigo ser mergulhado em várias calamidades, e semear dissensões entre os seus aliados. Ele deve afligir o inimigo e inspirar terror em seu coração, e, atacando-o, enfraquecer suas tropas. O rei, conhecedor das escrituras, que marcha contra um inimigo deve pensar nos três tipos de força, e, de fato, refletir sobre a sua própria força e a do seu inimigo[14]. Somente aquele rei, ó Bharata, que é dotado de diligência (ou prontidão das tropas para atacar o inimigo), disciplina (isto é, domínio completo sobre as suas tropas), e força de conselhos (ou seja, planos de ataque e defesa bem-formados), deve marchar contra um inimigo. Quando a sua posição for diferente, ele deve evitar operações defensivas. O rei deve se equipar com poder de riqueza, poder de aliados, poder de silvícolas, poder de tropas remuneradas, e poder das classes mecânicas e comerciantes, ó pujante[15]. Entre todos esses o poder de aliados e o poder de riqueza são superiores ao resto. O poder das classes e o do exército regular são iguais. O poder de espiões é considerado pelo rei como igual em eficácia a qualquer um dos citados acima, em muitas ocasiões, quando chega o momento de aplicar cada um. A calamidade, ó rei, quando ela surpreende soberanos, deve ser considerada como de muitas formas. Escuta, ó tu da linhagem de Kuru, quais são estas diversas formas.

[13] Isto é, guerra com um inimigo forte e com um inimigo fraco. Paz com um inimigo forte e com um inimigo fraco.
[14] Força é de três tipos, como explicado no verso seguinte.
[15] *Maulam* é explicado como a força do dinheiro. Em guerra atual também o dinheiro é chamado de 'fundos para armas e suprimentos de guerra'. *Atavivala* ou a força composta de silvícolas era, talvez, o corpo de Irregulares que auxiliava um exército regular de combatentes. *Bhritavala* significa o exército regular, que sempre recebe pagamento do estado. Na Índia, exércitos permanentes existem desde os tempos remotos. *Sreni-vala* é, talvez, tropas de artesãos, mecânicos, e engenheiros, que cuidavam das estradas e do transporte, como também de comerciantes que abasteciam o exército com mantimentos.

Realmente as calamidades são de vários tipos, ó filho de Pandu. Tu deves sempre considerá-las distinguindo as suas formas, ó rei, e te esforçar para encontrá-las por aplicar os meios bem conhecidos de conciliação e o resto (sem ocultá-las por inatividade). O rei deve, quando equipado com um bom exército, marchar (contra um inimigo), ó opressor de inimigos. Ele deve prestar atenção também às considerações de tempo e lugar, enquanto se prepara para marchar, como também às forças armadas que ele reuniu e aos seus próprios méritos (em outros aspectos). O rei que está atento ao seu próprio crescimento e avanço não marcha a menos que esteja provido de guerreiros alegres e saudáveis. Quando forte, ó filho de Pandu, ele pode marchar até em uma época desfavorável. O rei deve fazer um rio que tenha aljavas como suas pedras, corcéis e carros como sua corrente, e estandartes como as árvores cobrindo as suas margens, e que seja é lodoso com soldados de infantaria e elefantes. Tal rio o rei deve empregar para destruir seu inimigo. De acordo com a ciência conhecida por Usanas, as ordens de batalha chamadas Sakata, Padma, e Vijra devem ser formadas, ó Bharata, para lutar com o inimigo[16]. Sabendo tudo sobre a força do inimigo através de espiões, e examinando a sua própria força o rei deve começar a guerra dentro dos seus próprios territórios ou dentro dos do seu inimigo[17]. O rei deve sempre gratificar seu exército, e lançar todos os seus guerreiros mais fortes (contra o inimigo). Primeiro averiguando a condição do seu reino, ele deve aplicar conciliação ou os outros meios bem conhecidos. De todas as maneiras, ó rei, o corpo deve ser protegido. Deve-se fazer o que seja altamente benéfico para si aqui e após a morte. O rei, ó monarca, por se comportar devidamente em conformidade com esses métodos alcança o Céu futuramente, depois de governar os seus súditos justamente neste mundo. Ó principal da linhagem de Kuru, é exatamente dessa maneira que tu deves sempre procurar o bem dos teus súditos para obter ambos os mundos[18]. Tu foste instruído em todos os deveres por Bhishma, por Krishna, e por Vidura, eu devo também, ó melhor dos reis, pela afeição que eu tenho por ti, te dar essas instruções. Ó dador de presentes abundantes em sacrifícios, tu deves fazer tudo isso devidamente. Tu, por te comportares dessa maneira, te tornarás querido para os teus súditos e obterás felicidade no Céu. O rei que adora os deuses em cem Sacrifícios de Cavalo e o que governa os seus súditos justamente adquirem mérito igual'.

## 8

Yudhishthira disse, 'Ó senhor da Terra, eu farei como tu me ordenas. Ó principal dos reis, eu devo ser mais instruído por ti. Bhishma ascendeu para o Céu. O matador de Madhu partiu (para Dwaraka). Vidura e Sanjaya também te

[16] Uma ordem de batalha *sakata* era uma formação militar da forma de um carro. Ela é descrita em *Sukraniti* detalhadamente, e se encontra no Drona Parva. A Padma é uma formação de combate circular com projeções angulares. Ela é a mesma que é agora chamada de estrelada, muitos fortes modernos sendo construídos conforme esse plano. A *Vajra* é uma ordem de batalha semelhante à cunha. Ela penetra nas divisões do inimigo como uma cunha e sai, desbaratando o inimigo. Ela também é chamada de *suchivyuha*.

[17] Isto é, enfrentar o inimigo dentro do seu próprio reino ou invadir o reino do inimigo e dessa maneira obrigá-lo a recuar para resistir a ele lá.

[18] Isto é, para obter fama aqui e felicidade após a morte.

acompanharão para a floresta. Quem mais, portanto, além de ti, me ensinará? Essas instruções que tu me deste hoje, desejoso de fazer bem para mim, eu certamente seguirei, ó senhor da Terra. Fica certo disso, ó rei'.

"Vaisampayana continuou, 'Assim abordado pelo rei Yudhishthira o justo, de grande inteligência, o sábio nobre, Dhritarashtra, o chefe dos Bharatas, desejou obter a permissão do rei (acerca da sua retirada para a floresta). E ele disse, 'Para, ó filho, grande tem sido meu trabalho'. Tendo dito essas palavras, o velho rei entrou nos apartamentos de Gandhari. Para o seu marido que se parecia com um segundo Senhor de todas as criaturas, enquanto descansando em um assento, Gandhari de conduta virtuosa, familiarizada com a oportunidade de tudo, disse estas palavras, a hora sendo apropriada para elas, 'Tu obtiveste a permissão daquele grande Rishi, isto é, do próprio Vyasa. Quando, no entanto, tu irás para a floresta, com a permissão de Yudhishthira?'

"Dhritarashtra disse, 'Ó Gandhari, eu recebi a permissão do meu pai de grande alma. Com a permissão de Yudhishthira (obtida em seguida), eu logo me retirarei para as florestas. Eu desejo, no entanto, doar alguma riqueza capaz de seguir a condição de Preta, em relação a todos aqueles meus filhos que eram viciados nos dados calamitosos. Realmente, eu desejo fazer essas doações, convidando todo o povo para a minha mansão[19]'.

"Vaisampayana continuou: 'Tendo dito isso (para Gandhari), Dhritarashtra enviou mensagem para Yudhishthira. O último, por ordem de seu tio, trouxe todos os artigos necessários. Muitos brâmanes residentes em Kuru-jangala, e muitos Kshatriyas, muitos Vaisyas, e muitos Sudras também, vieram para a mansão de Dhritarashtra, com corações satisfeitos. O velho rei, saindo dos aposentos internos, viu todos eles, como também os seus súditos reunidos. Vendo todos aqueles cidadãos e habitantes das províncias reunidos, e os seus benquerentes também juntos dessa maneira, e o grande número de brâmanes chegados de diversos reinos, o rei Dhritarashtra de grande inteligência, ó monarca, disse estas palavras, 'Vocês todos e os Kurus têm vivido juntos por muitos longos anos, benquerentes uns dos outros, e cada um empenhado em fazer o bem para o outro. O que eu direi agora, em vista da oportunidade que chegou, deve ser realizado por vocês todos assim como discípulos executam as ordens dos seus preceptores. Eu coloquei meu coração em me retirar para as florestas, junto com Gandhari como minha companheira. Vyasa aprovou isso, como também o filho de Kunti. Deixem-me ter sua permissão também. Não hesitem nisso. Essa boa vontade, que sempre existiu entre vocês e nós, não é vista, eu acredito, em outros reinos entre os governantes e os governados. Eu estou exausto com essa carga de anos sobre a minha cabeça. Eu estou desprovido de filhos. Ó impecáveis, eu estou emaciado com jejuns, junto com Gandhari. O reino tendo passado para Yudhishthira, eu tenho desfrutado de grande felicidade. Ó principais dos homens,

[19] Aqueles que morrem se tornam a princípio o que é chamado de *Preta*. Eles permanecem assim por um ano, até o *Sapindikarana Sraddha* ser realizado. Eles então vêm a ser unidos com os Pitris. As doações feitas no primeiro Sraddha como também nos mensais têm a virtude de resgatar o *Preta* ou de levá-lo a uma acessão de mérito. As doações em Sraddhas anuais também têm a mesma eficácia.

eu penso que essa felicidade tem sido maior do que a que eu podia esperar da soberania de Duryodhana. Que outro refúgio eu posso ter, velho como estou e desprovido de filhos, exceto as florestas? Ó altamente abençoados, cabe a vocês me concederem a permissão que eu procuro'. Ouvindo essas palavras dele, todos os residentes de Kurujangala proferiram lamentações altas, ó melhor dos Bharatas, com vozes sufocadas em lágrimas. Desejoso de dizer algo mais para aquelas pessoas muito aflitas, Dhritarashtra de grande energia dirigiu-se novamente a elas e disse o seguinte'.

## 9

"Dhritarashtra disse, 'Santanu governou adequadamente esta Terra. Similarmente, Vichitraviryya também, protegido por Bhishma, os governou. Sem dúvida, tudo isso é conhecido por vocês. Vocês também sabem vocês como Pandu, meu irmão, era querido por mim como também por vocês. Ele também os governou devidamente. Ó impecáveis, eu também tenho servido a vocês. Se esses serviços alcançaram a meta ou ficaram aquém dela, cabe a vocês me perdoarem, pois eu tenho me encarregado dos meus deveres sem negligência. Duryodhana também desfrutou deste reino sem nenhuma fonte de aborrecimento. Tolo como ele era e dotado de má compreensão, ele, no entanto, não fez nenhum mal a vocês. Pelo erro, no entanto, daquele príncipe de má compreensão, e por causa do seu orgulho, como também pela minha própria impolítica, ocorreu uma grande carnificina de pessoas da classe real. Se eu, naquela questão, agi corretamente ou erradamente, eu rogo a vocês com mãos unidas para dissiparem toda a lembrança disso de seus corações. 'Ele está velho; ele perdeu todos os seus filhos; ele sofre de angústia; ele foi nosso rei, ele é um descendente de reis antigos'; considerações como essas devem levar vocês a me perdoarem. Esta Gandhari também está triste e idosa. Ela também perdeu seus filhos e está desamparada. Afligida pela dor por causa da perda de seus filhos, ela apela a vocês comigo. Sabendo que nós dois somos velhos e aflitos e desprovidos de filhos, nos concedam a permissão que buscamos. Abençoados sejam vocês, nós procuramos a sua proteção. Este rei Kuru, Yudhishthira, o filho de Kunti, deve ser cuidado por vocês todos, na prosperidade assim como na adversidade. Ele nunca cairá em infortúnio, ele que tem como seus conselheiros quatro irmãos de destreza farta. Todos eles são conhecedores da virtude e da riqueza, e se parecem com os próprios guardiões do mundo. Como o próprio Brahman ilustre, o Senhor do universo de criaturas, este Yudhishthira de energia imensa os governará. Aquilo que deve certamente ser dito é dito agora por mim. Eu transfiro para vocês este Yudhishthira aqui como um depósito. Eu faço de vocês também um depósito nas mãos desse herói. Cabe a vocês todos esquecerem e perdoarem qualquer ofensa que tenha sido feita a vocês por aqueles meus filhos que não estão mais vivos, ou, de fato, por qualquer outro pertencente a mim. Vocês nunca nutriram nenhuma raiva contra mim em alguma ocasião anterior. Eu uno as minhas mãos diante de vocês que são distinguidos por lealdade. Aqui, eu me curvo a vocês todos. Ó impecáveis, eu, com Gandhari ao meu lado, peço o seu perdão agora por qualquer coisa feita a vocês por aqueles meus filhos, de mentes

agitadas, maculados pela cobiça, e que sempre agiam como os seus desejos induziam'. Assim abordados pelo velho monarca, todos aqueles cidadãos e habitantes das províncias, cheios de lágrimas, não disseram nada, mas somente olharam uns para os outros’.

## 10

"Vaisampayana disse, 'Assim abordados, ó tu da linhagem de Kuru, pelo rei idoso, os cidadãos e os habitantes das províncias permaneceram por algum tempo como homens privados de consciência. O rei Dhritarashtra, achando-os silenciosos, com suas gargantas sufocadas pelo pesar, mais uma vez se dirigiu a eles, dizendo, 'Ó melhores dos homens, velho como eu estou, sem filhos, e dando vazão, por tristeza de coração, a diversas lamentações junto com esta minha esposa, eu obtive a permissão, na questão da minha retirada para a floresta, do meu pai, o próprio Krishna Nascido na Ilha, como também do rei Yudhishthira, que está familiarizado com todos os deveres, ó habitantes virtuosos deste reino. Ó impecáveis, eu, com Gandhari, apelo a vocês repetidamente com cabeças inclinadas. Cabe a vocês todos nos concederam permissão'.

"Vaisampayana continuou: 'Ouvindo essas palavras lastimáveis do rei Kuru, ó monarca, todos os habitantes reunidos de Kurujangala começaram a chorar. Cobrindo seus rostos com as mãos e peças de roupa superiores, todos aqueles homens queimando de angústia choraram por um tempo como pais e mães chorariam (na probabilidade de um filho querido estar prestes a deixá-los para sempre). Levando em seus corações, dos quais todo outro pensamento tinha sido dissipado, a tristeza nascida do desejo de Dhritarashtra de deixar o mundo, eles pareciam com homens privados de toda consciência. Controlando aquela agitação de coração devido ao anúncio do desejo de Dhritarashtra de ir para a floresta, eles gradualmente puderam se dirigir uns aos outros, expressando seus desejos. Colocando suas palavras em resumo, ó rei, eles encarregaram certo brâmane da tarefa de responder ao velho monarca. Aquele brâmane erudito, de bom comportamento, escolhido por consentimento unânime, familiarizado com todos os tópicos, mestre de todos os Rics, e chamado Samba, se esforçou para falar. Recebendo a permissão da assembleia inteira e com sua total aprovação, aquele brâmane erudito, consciente das suas próprias habilidades, disse estas palavras para o rei, 'Ó monarca, a resposta dessa assembleia foi entregue ao meu cuidado. Eu a anunciarei, ó herói. Recebe-a, ó rei. O que tu disseste, ó rei dos reis, é tudo verdade, ó pujante. Não há nada nisso que seja mesmo levemente falso. Tu és nosso benquerente, como, de fato, nós somos teus. Na verdade, nesta linhagem de reis, nunca houve um rei que, vindo a governar seus súditos, se tornou impopular com eles. Vocês têm nos governado como pais ou irmãos. O rei Duryodhana nunca nos fez nenhum mal. Faze, ó rei, aquilo que aquele asceta de grande alma, o filho de Satyavati, disse. Ele é, realmente, o principal dos nossos instrutores. Deixados por ti, ó monarca, nós passaremos nossos dias em aflição e tristeza, cheios da lembrança das tuas centenas de virtudes. Nós fomos bem governados e protegidos pelo rei Duryodhana assim como fomos governados pelo

rei Santanu, ou por Chitrangada, ou por teu pai, ó monarca, que era protegido pela destreza de Bhishma, ou por Pandu, aquele soberano da Terra, que era supervisionado por ti em todos os seus atos. Teu filho, ó monarca, nunca nos fez o menor mal. Nós vivemos, confiando naquele rei tão confiantemente como em nosso próprio pai. É sabido por ti como nós vivemos (sob aquele soberano). Do mesmo modo, nós temos desfrutado de grande felicidade, ó monarca, por milhares de anos, sob o governo do filho de Kunti de grande inteligência e sabedoria[20]. Esse rei de alma justa realiza sacrifícios com doações em profusão, segue a conduta dos sábios nobres de antigamente, pertencentes à tua linhagem, de atos meritórios, tendo Kuru e Samvara e outros e Bharata de grande inteligência entre eles. Não há nada, ó monarca, que seja nem levemente criticável na questão do governo de Yudhishthira. Protegidos e governados por ti, nós todos temos vivido em grande felicidade. O mais leve demérito é incapaz de ser alegado contra ti e teu filho. Considerando o que tu disseste sobre Duryodhana na questão daquela carnificina de parentes, eu rogo a ti, ó alegrador dos Kurus (para me escutar)'.

"O brâmane continuou, 'A destruição que alcançou os Kurus não foi ocasionada por Duryodhana. Ela não foi causada por ti. Nem foi causada por Karna ou pelo filho de Suvala. Nós sabemos que ela foi ocasionada pelo destino, e que não podia ser neutralizada. Realmente, o destino não pode ser resistido pelo esforço humano. Dezoito Akshauhinis de tropas, ó monarca, foram reunidas. Em dezoito dias aquela hoste foi destruída pelos principais dos guerreiros Kuru, isto é, Bhishma e Drona e Kripa e outros, e Karna de grande alma, e o heroico Yuyudhana, e Dhrishtadyumna, e pelos quatro filhos de Pandu, isto é, Bhima e Arjuna e gêmeos. Aquela (tremenda) carnificina, ó rei, não poderia acontecer sem a influência do destino. Sem dúvida, por Kshatriyas em particular, os inimigos devem ser mortos e a morte encontrada em combate. Por aqueles principais dos homens, dotados da ciência e da força das armas, a Terra foi exterminada com seus corcéis e carros e elefantes. O teu filho não foi a causa daquela carnificina de reis de grande alma. Tu não foste a causa, nem teus empregados, nem Karna, nem o filho de Suvala. A destruição daqueles principais da linhagem de Kuru e de reis aos milhares, saibas, foi ocasionada pelo destino. Quem pode dizer algo mais nisso? Tu és considerado como o Guru e o mestre do mundo inteiro. Nós, portanto, na tua presença, absolvemos o teu filho de alma honrada. Que aquele rei, com todos os seus associados, alcance as regiões reservadas para os heróis. Permitido pelos principais dos brâmanes, que ele se divirta em felicidade no céu. Tu também obterás grande mérito, e firmeza inabalável em virtude. Ó tu de votos excelentes, segue inteiramente os deveres indicados nos Vedas. Não há necessidade de ti ou de nós cuidarmos dos Pandavas. Eles são capazes de governar os próprios Céus, o que dizer então da Terra? Ó tu de grande inteligência, na prosperidade como na adversidade, os súditos desse reino, ó principal da linhagem de Kuru, serão obedientes aos Pandavas que têm a conduta como seu ornamento. O filho de Pandu faz aquelas doações valiosas que sempre

---

[20] Esse texto onde se menciona milhares de anos como abarcando o governo de Yudhishthira está evidentemente corrompido.

devem ser feitas para as principais das pessoas regeneradas em sacrifícios e em ritos fúnebres, seguindo o costume de todos os grandes reis da antiguidade. O filho generoso de Kunti é brando e autocontrolado, e está sempre disposto a gastar como se ele fosse um segundo Vaisravana. Ele tem grandes ministros que estão a serviço dele. Ele é compassivo até para com seus inimigos. De fato, aquele mais notável da linhagem de Bharata tem comportamento puro. Dotado de grande inteligência, ele é perfeitamente honesto em suas transações e regras e nos protege como um pai protegendo seus filhos. Por causa da associação com ele que é o filho de Dharma, ó sábio nobre, Bhima e Arjuna e os outros nunca nos farão o menor mal. Eles são compassivos, ó tu da linhagem de Kuru, para com aqueles que são compassivos, e ferozes como cobras de veneno virulento para aqueles que são violentos. Possuidores de grande energia, aqueles de grande alma estão sempre dedicados ao bem do povo. Nem Kunti, nem a tua (nora) Panchali, nem Ulupi, nem a princesa da tribo Sattwata, farão o menor mal para essas pessoas. A afeição que tu tens demonstrado para conosco e a qual em Yudhishthira é vista existir em uma medida ainda maior não pode ser esquecida pelo povo da cidade e das províncias. Aqueles grandes guerreiros em carros, isto é, os filhos de Kunti, eles mesmos dedicados aos deveres de justiça, protegerão e cuidarão das pessoas mesmo se acontecer de elas serem injustas. Portanto, ó rei, dissipando toda a ansiedade do teu coração por causa de Yudhishthira, te dirige à realização de todos os atos meritórios, ó principal dos homens'.

"Vaisampayana continuou: 'Ouvindo essas palavras, repletas de virtude e mérito, daquele brâmane, e as aprovando, todas as pessoas naquela assembleia disseram, ‘Excelente! Excelente!’ e as aceitaram como as suas próprias. Dhritarashtra também, aplaudindo repetidamente aquelas palavras, dispensou lentamente aquela assembleia de súditos. Honrado dessa maneira por eles e olhado com olhares auspiciosos, o velho rei, ó chefe da linhagem de Bharata, uniu suas mãos e honrou todos eles em retorno. Ele então entrou na sua própria mansão com Gandhari. Escuta agora o que ele fez depois que aquela noite tinha passado'".

## 11

"Vaisampayana disse, 'Depois que aquela noite tinha passado, Dhritarashtra, o filho de Amvika, despachou Vidura para a mansão de Yudhishthira. Dotado de grande energia e o mais notável de todos aqueles possuidores de inteligência, Vidura, tendo chegado à mansão de Yudhishthira, dirigiu-se àquele principal dentre os homens, aquele rei de glória imorredoura, nestas palavras, 'O rei Dhritarashtra passou pelos ritos preliminares para realizar o seu propósito de se retirar para as florestas. Ele partirá para as florestas, ó rei, no próximo dia da lua cheia do mês de Kartika. Ele agora solicita de ti, ó principal da linhagem de Kuru, alguma riqueza. Ele deseja realizar o Sraddha do filho de grande alma de Ganga, como também de Drona e Somadatta e Valhika de grande inteligência, e de todos os seus filhos como também de todos os seus benquerentes que foram mortos, e, se tu permitires isto, daquele indivíduo de alma pecaminosa, isto é, o soberano

dos Sindhus[21]'. Ouvindo as palavras de Vidura, Yudhishthira e o filho de Pandu de cabelo encaracolado, Arjuna, ficaram muito contentes e as elogiaram muito. Bhima, no entanto, de grande energia e ira implacável, não aceitou aquelas palavras de Vidura com boa disposição, se lembrando das ações de Duryodhana. O enfeitado com diadema Phalguna, compreendendo os pensamentos de Bhimasena, inclinando o rosto ligeiramente para baixo, dirigiu-se àquele principal dos homens nestas palavras, 'Ó Bhima, o nosso nobre pai que é de idade avançada resolveu se retirar para as florestas. Ele deseja fazer doações para aumentar a felicidade dos seus parentes e benquerentes mortos agora no outro mundo. Ó tu da linhagem de Kuru, ele deseja doar a riqueza que pertence a ti por conquista. De fato, ó poderosamente armado, é por Bhishma e outros que o velho rei está desejoso de fazer essas doações. Cabe a ti conceder a tua permissão. Por boa sorte é que, ó tu de braços poderosos, Dhritarashtra hoje pede riqueza de nós, ele a quem nós pedíamos antigamente. Veja o reverso ocasionado pelo Tempo. Aquele rei que era antes o senhor e protetor da Terra inteira agora deseja ir para as florestas, seus parentes e associados tendo sido todos mortos por inimigos. Ó chefe de homens, não deixes tua visão se desviar de conceder a permissão pedida. Ó poderosamente armado, a recusa, além de trazer infâmia, será produtiva de demérito. Aprende o teu dever nesta questão do rei, teu irmão mais velho, que é o senhor de tudo. Cabe a ti dar em vez de recusar, ó chefe da linhagem de Bharata'. Vibhatsu que estava dizendo isso foi aplaudido pelo rei Yudhishthira o justo. Cedendo à ira, Bhimasena disse estas palavras, 'Ó Phalguna, somos nós que faremos doações na questão dos funerais de Bhishma, como também do rei Somadatta e de Bhurisravas, do sábio real Valhika, e de Drona de grande alma, e de todos os outros. Nossa mãe Kunti fará essas oferendas fúnebres por Karna. Ó principal dos homens, não deixes Dhritarashtra realizar esses Sraddhas. Isso mesmo é o que eu penso. Que os nossos inimigos não sejam alegrados. Deixa Duryodhana e outros caírem de uma posição miserável para uma mais miserável ainda. Ai, foram aqueles desgraçados de sua raça que fizeram a Terra inteira ser exterminada. Como tu podes esquecer aquela ansiedade de doze longos anos, e a nossa residência incógnita que foi tão dolorosa para Draupadi? Onde estava a afeição de Dhritarashtra por nós então? Vestido em uma camurça preta e privado de todos os teus ornamentos, com a princesa de Panchala em tua companhia, tu não seguiste este rei? Onde estavam Bhishma e Drona então, e onde estava Somadatta? Tu tiveste que viver por treze anos nas florestas, te sustentando dos produtos da selva. O teu pai mais velho então não olhou para ti com olhos de afeição paterna. Tu esqueceste, ó Partha, que foi aquele patife da nossa linhagem, de má compreensão, que perguntou a Vidura, quando a partida de dados estava ocorrendo, 'O que foi ganho?' Ouvindo até aqui, o rei Yudhishthira, o filho de Kunti, dotado de grande inteligência, o repreendeu e disse para ele ficar em silêncio.

[21] É difícil imaginar por que apenas o soberano dos Sindhus, Jayadratha, deve ser considerado como um malfeitor para os Pandavas. Em relação à morte de Abhimanyu ele representou um papel muito menor, por somente proteger a entrada da ordem de batalha contra os guerreiros Pandava. É verdade que ele tentou raptar Draupadi do retiro da floresta dos Pandavas, mas, mesmo nisso, o mal não foi tão grande quanto o que Duryodhana e outros infligiram sobre os Pandavas por arrastarem Draupadi para a corte dos Kurus.

## 12

"Arjuna disse, 'Ó Bhima, tu és meu irmão mais velho e, portanto, meu superior e preceptor. Eu não ouso dizer nada a mais do que eu já disse. O sábio real Dhritarashtra merece ser honrado por nós em todos os aspectos. Aqueles que são bons, aqueles que são distintos acima do nível comum, aqueles que não quebram as distinções que caracterizam os bons, não se lembram dos males feitos para eles, mas apenas dos benefícios que receberam'. Ouvindo essas palavras de Phalguna de grande alma, Yudhishthira de alma justa, o filho de Kunti, se dirigiu a Vidura e disse estas palavras, 'Instruído por mim, ó Kshattri, diga ao rei Kuru que eu darei a ele tanta riqueza da minha tesouraria quanto ele desejar doar para os funerais de seus filhos, e de Bhishma e outros entre os seus benquerentes e benfeitores. Que Bhima não fique triste por isso!'

"Vaisampayana continuou: 'Tendo dito essas palavras, o rei Yudhishthira o justo elogiou muito Arjuna. Enquanto isso Bhimasena começou a lançar olhares enfurecidos para Dhananjaya. Então Yudhishthira, dotado de grande inteligência, mais uma vez se dirigiu a Vidura e disse, 'Não cabe ao rei Dhritarashtra ficar zangado com Bhimasena. Este Bhima de grande inteligência foi grandemente afligido pelo frio e chuva e calor e por mil outros tormentos enquanto residia nas florestas. Tudo isso não é desconhecido por ti. Portanto, instruído por mim, dize ao rei, ó principal da linhagem de Bharata, que ele pode pegar da minha casa quaisquer artigos que ele deseje e também em qualquer quantidade que ele queira. Tu deves também dizer ao rei que ele não deve permitir seu coração dê importância a essa exibição de orgulho à qual Bhima, profundamente angustiado, se entregou. Qualquer riqueza que eu tenha e que Arjuna tenha em sua casa, o dono dela é o rei Dhritarashtra. Exatamente isso tu deves dizer a ele. Que o rei faça doações para os brâmanes. Que ele gaste tão abundantemente quanto quiser. Que ele se livre da dívida que tem com seus filhos e benquerentes. Dize a ele, além disso, (em meu nome), 'Ó Monarca, o meu próprio corpo está à tua disposição e toda a riqueza que eu tenho. Saibas disso, e que não haja dúvidas disso'.

## 13

"Vaisampayana disse, 'Assim abordado pelo rei Yudhishthira, Vidura, aquela principal de todas as pessoas inteligentes, voltou para Dhritarashtra e disse para ele estas palavras de grande importância, 'Eu inicialmente relatei a tua mensagem para o rei Yudhishthira. Refletindo sobre as tuas palavras, Yudhishthira de grande esplendor as elogiou muito. Vibhatsu também, de grande energia, colocou todas as suas mansões, com toda a riqueza dentro delas, como também os seus próprios ares vitais, à tua disposição. Teu filho, o rei Yudhishthira, também, te oferece, ó sábio nobre, seu reino e vida e riqueza e tudo mais que pertença a ele. Bhima, no entanto, de braços poderosos, se lembrando de todas as suas inúmeras tristezas, deu seu consentimento com dificuldade, dando muitos suspiros pesados. Aquele herói de braços fortes, ó monarca, foi solicitado pelo rei justo

como também por Vibhatsu, e induzido a assumir relações de cordialidade em a teu respeito. O rei Yudhishthira o justo rogou a ti para não dares vazão à insatisfação pela conduta imprópria que Bhima exibiu pela recordação de antigas hostilidades. Este é geralmente o comportamento dos Kshatriyas em batalha, ó rei, e Vrikodara é dedicado à batalha e às práticas dos Kshatriyas. Eu mesmo e Arjuna, ó rei, repetidamente te pedimos para perdoar Vrikodara. Sê benevolente para conosco. Tu és nosso soberano. Qualquer riqueza que nós tenhamos tu podes doar como quiseres, ó soberano da Terra. Tu, ó Bharata, és o Mestre deste reino e de tudo o que vive nele. Que o mais notável da linhagem de Kuru doe, para os ritos fúnebres de seus filhos, todos aqueles mais notáveis dos presentes que devem ser dados para os brâmanes. De fato, que ele faça essas doações para pessoas da ordem regenerada, levando das nossas mansões joias e pedras preciosas, e vacas, e escravos homens e mulheres, e cabras e ovelhas. Que doações sejam feitas também para aqueles que são pobres ou cegos ou em grande infortúnio, escolhendo os objetos de sua caridade como ele desejar. Que, ó Vidura, grandes pavilhões sejam construídos, ricos com alimentos e bebidas de diversos sabores reunidos em profusão. Que reservatórios de água sejam construídos para permitirem às vacas beberem, e que outros trabalhos de mérito sejam realizados’. Exatamente essas foram as palavras ditas a mim pelo rei como também pelo filho de Pritha Dhananjaya. Cabe a ti dizer o que deve ser feito em seguida’. Depois que Vidura tinha dito essas palavras, ó Janamejaya, Dhritarashtra mostrou sua satisfação por elas e colocou seu coração em fazer grandes presentes no dia da lua cheia do mês de Kartika.

## 14

"Vaisampayana disse, 'Assim abordado por Vidura, o rei Dhritarashtra ficou muito satisfeito, ó monarca, com o ato de Yudhishthira e Jishnu. Convidando então, depois de exame apropriado, milhares de brâmanes dignos e Rishis superiores, por causa de Bhishma, como também de seus filhos e amigos, e fazendo uma grande quantidade de comida e bebida ser preparada, e carros e outros veículos, e roupas, e ouro e joias e pedras preciosas, e escravos homens e mulheres, e cabras e ovelhas, e cobertores e artigos caros serem reunidos, e aldeias e campos, e outros tipos de riqueza serem preparados, como também elefantes e corcéis enfeitados com ornamentos, e muitas moças belas que eram as melhores do seu sexo, aquele principal dos reis os doou para o progresso dos mortos, citando cada um deles na devida ordem enquanto os presentes eram feitos. Citando Drona, e Bhishma, e Somadatta, e Valhika, e o rei Duryodhana, e cada um dos seus outros filhos, e todos os seus benquerentes com Jayadratha numerando primeiro, esses presentes foram feitos na ordem apropriada. Com a aprovação de Yudhishthira, aquele sacrifício-Sraddha tornou-se caracterizado por grandes doações de riqueza e presentes abundantes de joias e pedras preciosas e outros tipos de preciosidades. Contadores e escribas naquela ocasião, sob as ordens de Yudhishthira, pediam incessantemente ao velho rei, ‘Ordena, ó monarca, quais doações devem ser feitas para estes. Todas as coisas estão

prontas aqui'. Tão logo o rei falava, eles doavam o que ele ordenava[22]. Para aquele que era para receber cem, mil eram dados, e para quem deveria receber mil eram dados dez mil, por ordem do filho nobre de Kunti[23]. Como as nuvens vivificando as colheitas com suas torrentes, aquela nuvem nobre gratificou os brâmanes por meio de chuvas de riquezas. Depois que todos aqueles presentes haviam sido distribuídos, o rei, ó tu de grande inteligência, então inundou os convidados reunidos de todas as quatro classes com repetidas ondas de alimento e bebida de diversos sabores. Realmente, o oceano Dhritarashtra, elevando-se, com joias e pedras preciosas como suas águas, rico com as aldeias e campos e outros presentes principais constituindo suas ilhas verdejantes, pilhas de diversos tipos de artigos preciosos como suas ricas cavernas, elefantes e corcéis como seus jacarés e redemoinhos, o som de Mridangas como seus bramidos profundos, e roupas e riquezas e provisões preciosas como ondas, inundou a Terra. Foi exatamente assim, ó rei, que aquele monarca fez doações para o avanço no outro mundo de seus filhos e netos e Pitris como também dele mesmo e Gandhari. Finalmente quando ele ficou cansado com a tarefa de dar presentes em tal profusão, aquele grande Sacrifício-doação chegou ao fim. Assim mesmo aquele rei da linhagem de Kuru realizou seu Sacrifício-doação. Atores e mímicos dançaram e cantaram continuamente na ocasião e contribuíram para a alegria de todos os convidados. Comida e bebida de diversos sabores foram distribuídas em grandes quantidades. Fazendo doações dessa maneira por dez dias, o filho nobre de Amvika, ó chefe da linhagem de Bharata, ficou livre das dívidas que ele tinha com seus filhos e netos.

## 15

"Vaisampayana disse, 'O filho régio de Amvika, isto é, Dhritarashtra, tendo decidido a hora da sua partida para as florestas, convocou aqueles heróis, os Pandavas. Possuidor de grande inteligência, o velho monarca, com Gandhari, abordou devidamente aqueles príncipes. Tendo feito os ritos menores serem realizados, por brâmanes conhecedores dos Vedas, naquele dia que era o dia da lua cheia do mês de Kartika, ele fez o fogo o qual ele adorava diariamente ser levantado. Deixando seus mantos usuais ele vestiu peles de veado e cascas de árvores, e, acompanhado por suas noras, ele saiu de sua mansão. Quando o filho nobre de Vichitraviryya saiu dessa maneira, um lamento alto foi proferido pelas damas Pandava e Kaurava como também por outras mulheres pertencentes à linhagem Kaurava. O rei reverenciou a mansão na qual ele tinha vivido, com arroz frito e flores excelentes de diversas espécies. Ele também honrou a todos os seus empregados com presentes de riquezas e então deixando aquela residência partiu

---

[22] O modo usual no qual as doações são feitas atualmente em ocasiões de Sraddhas e casamentos e outros ritos auspiciosos se parece muito com o que é descrito aqui. Em vez de consagrar cada presente com mantras e água e transferi-lo para o recebedor, todos os artigos em uma pilha são consagrados com a ajuda de mantras. Os convidados são então reunidos, e são chamados individualmente. O Adhyaksha ou superintendente, de acordo com a lista preparada, cita os presentes a serem feitos para o convidado chamado. Os contadores realmente os transferem, os escribas os anotando.

[23] Cada presente que era indicado por Dhritarashtra era multiplicado por dez por ordem de Yudhishthira.

em sua viagem. Então, ó filho, o rei Yudhishthira, completamente trêmulo, com a voz sufocada pelas lágrimas, disse estas palavras em voz alta, 'Ó monarca justo, para onde tu vais?' e caiu em um desmaio. Arjuna, queimando com grande angústia, suspirava repetidamente. Aqueles principais dos príncipes Bharata, dizendo para Yudhishthira que ele não devia se comportar dessa maneira, permaneceram tristes e com coração mergulhado em aflição. Vrikodara, o heroico Phalguna, os dois filhos de Madri, Vidura, Sanjaya, o filho de Dhritarashtra com sua esposa Vaisya, e Kripa, e Dhaumya, e outros brâmanes, todos seguiram o velho monarca, com vozes sufocadas em tristeza. Kunti caminhava na dianteira, levando em seus ombros a mão de Gandhari, que andava com os olhos enfaixados. O rei Dhritarashtra andava confiantemente atrás de Gandhari, colocando a mão no ombro dela[24]. Krishnâ, a filha de Drupada, aquela da tribo Sattwata, Uttara, a nora dos Kauravas, que tinha se tornado mãe recentemente, Chitrangada, e outras senhoras da casa real, todas prosseguiram com o velho monarca. Os lamentos que elas proferiam naquela ocasião, ó rei, de tristeza, pareciam os lamentos altos de um bando de águias pescadoras. Então as esposas dos cidadãos, brâmanes e Kshatriyas e Vaisyas e Sudras, também saíram às ruas de todos os lados. Na partida de Dhritarashtra, ó rei, todos os cidadãos de Hastinapura ficaram tão aflitos quanto eles tinham estado, ó monarca, quando testemunharam a partida dos Pandavas antigamente depois da sua derrota na partida de dados. Damas que nunca tinham visto o sol ou a lua saíram às ruas na ocasião, em grande aflição, quando o rei Dhritarashtra seguiu para a grande floresta.

## 16

"Vaisampayana disse, 'Grande foi o tumulto, naquela hora, ó rei, de homens e mulheres permanecendo nos terraços das mansões ou no chão. Possuidor de grande inteligência, o velho rei, com mãos unidas, e tremendo de fraqueza, prosseguiu com dificuldade ao longo da rua principal que estava apinhada de pessoas de ambos os sexos. Ele deixou a cidade chamada de elefante pelo portão principal e então ordenou repetidamente que a multidão de pessoas voltasse para suas casas. Vidura tinha colocado seu coração em ir para a floresta junto com o rei. O Suta Sanjaya também, o filho de Gavalgani, o principal ministro de Dhritarashtra, tinham a mesma inclinação. O rei Dhritarashtra, no entanto, fez Kripa e o poderoso guerreiro em carro Yuyutsu se absterem de segui-lo. Ele os transferiu para as mãos de Yudhishthira. Depois que os cidadãos tinham parado de seguir o monarca, o rei Yudhishthira, com as damas de sua casa, se preparou para parar, por ordem de Dhritarashtra. Vendo que sua mãe Kunti desejava se retirar para as florestas, o rei disse a ela, 'Eu seguirei o velho monarca. Desiste. Cabe a ti, ó rainha, voltar para a cidade, acompanhada por estas tuas noras. Este monarca procede para as florestas, firmemente decidido a praticar penitências'. Embora o rei Yudhishthira tivesse dito essas palavras a ela, com os olhos

[24] Como Dhritarashtra era cego, a sua rainha Gandhari, cuja devoção por seu marido era muito grande, tinha, desde a época do seu casamento, mantido os olhos enfaixados, recusando-se a olhar para o mundo que seu marido não podia ver.

banhados em lágrimas, Kunti, no entanto, sem responder a ele, prosseguiu, agarrando-se a Gandhari.

"Kunti disse, 'Ó rei, nunca demonstres nenhuma desconsideração por Sahadeva. Ele é muito apegado a mim, ó monarca, e a ti também sempre. Tu deves sempre manter em mente Karna que nunca recuou da batalha. Por causa da minha insensatez aquele herói foi morto no campo de batalha. Certamente, meu filho, esse meu coração é feito de aço, já que ele não se parte em cem pedaços ao não ver aquele filho nascido de Surya. Quando esse é o caso, ó castigador de inimigos, o que eu posso fazer agora? Eu sou muito culpada por não ter proclamado a verdade sobre o nascimento do filho de Surya. Ó destruidor de inimigos, eu espero que tu, com todos os teus irmãos, faça doações excelentes por causa daquele filho de Surya. Ó ceifeiro de inimigos, tu deves sempre fazer o que é agradável para Draupadi. Tu deves cuidar de Bhimasena e Arjuna e Nakula e Sahadeva. As responsabilidades da linhagem de Kuru agora caíram sobre ti, ó rei. Eu viverei nas florestas com Gandhari, cobrindo o meu corpo com sujeira, ocupada na realização de penitências, e dedicada a servir ao meu sogro e sogra[25]'.

Vaisampayana continuou, 'Assim abordado por ela, Yudhishthira de alma justa, com paixões sob controle completo, ficou, com todos os seus irmãos, mergulhado em grande angústia. Dotado de grande inteligência, o rei não disse nenhuma palavra. Tendo refletido por pouco tempo, o rei Yudhishthira o justo, triste e mergulhado em ansiedade e tristeza dirigiu-se a sua mãe, dizendo, 'Estranho, de fato, é esse teu propósito! Não cabe a ti fazer isso. Eu nunca poderia te conceder permissão. Cabe a ti nos mostrar compaixão. Antigamente, quando estávamos prestes a sair de Hastinapura para as florestas, ó tu de feições agradáveis, foste tu que, narrando para nós a história das instruções de Vidula para seu filho, nos incitaste ao esforço. Não cabe a ti nos abandonar agora. Tendo matado os reis da Terra eu ganhei a soberania, guiado pelas tuas palavras de sabedoria comunicadas por Vasudeva. Onde está agora aquela tua compreensão sobre a qual eu ouvi de Vasudeva? Tu desejas agora te desviar daquelas práticas Kshatriya sobre as quais tu nos instruíste? Abandonando a nós, este reino, e esta tua nora que é possuidora de grande fama, como tu viverás nas florestas inacessíveis? Cede!’ Kunti, com lágrimas nos olhos, ouviu essas palavras de seu filho, mas continuou a prosseguir em seu caminho. Então Bhima dirigiu-se a ela, dizendo, 'Quando, ó Kunti, a soberania foi ganha, e quando chegou a hora de tu desfrutares dessa soberania assim adquirida por teus filhos, quando os deveres de realeza esperam desencargo por ti, por qual motivo esse desejo ocupou a tua mente? Por que então tu nos fizeste exterminar a Terra? Por que razão tu deixas todos nós e deseja fixar tua residência nas florestas? Nós nascemos nas florestas. Por que então tu nos trouxeste da floresta enquanto éramos crianças? Vê, os dois filhos de Madri estão dominados pela tristeza e aflição. Cede, ó mãe, ó tu de grande fama, não vás para as florestas agora. Desfruta dessa prosperidade que,

---

[25] Nilakantha explica que, como Dhritarashtra é o irmão mais velho de Pandu, portanto, Kunti o considera como o pai de Pandu. A rainha Gandhari então é sogra de Kunti. O irmão mais velho é considerado como um pai.

adquirida pelo poder, veio a ser de Yudhishthira hoje'. Firmemente decidida a se retirar para as florestas, Kunti desconsiderou essas lamentações de seus filhos. Então Draupadi com o rosto triste, acompanhada por Subhadra, seguiu sua sogra lacrimosa que estava viajando pelo desejo de entrar nas florestas. Possuidora de grande sabedoria e firmemente decidida a se retirar do mundo, a dama abençoada andou em frente, olhando frequentemente para seus filhos chorosos. Os Pandavas, com todas as suas esposas e servidores, continuaram a segui-la. Reprimindo então suas lágrimas, ela se dirigiu aos seus filhos nestas palavras'.

## 17

"Kunti disse, 'É assim mesmo, ó filho de braços poderosos de Pandu, como tu disseste. Ó reis, antigamente, quando vocês estavam tristes, foi exatamente dessa maneira que eu estimulei vocês todos. Sim, vendo que o seu reino lhes foi tirado à força por meio de uma partida de dados, vendo que vocês todos tinham se afastado da felicidade, vendo que vocês eram tiranizados por parentes, eu instilei coragem e pensamentos superiores em suas mentes. Ó principais dos homens, eu os encorajei para que aqueles que eram os filhos de Pandu não pudessem ser perdidos, para que a sua fama não pudesse ser perdida. Vocês são todos iguais a Indra. A sua destreza se parece com a dos próprios deuses. Para que vocês não vivessem olhando para os rostos de outros[26], eu agi daquele modo. Eu instilei coragem no teu coração para que tu, que és o principal de todos os homens justos, que és igual a Vasava, não fosses outra vez para as florestas e vivesses em miséria. Eu instilei coragem em seus corações para que Bhima, que é possuidor da força de dez mil elefantes, e cuja bravura e coragem são amplamente conhecidas, não caísse em insignificância e ruína. Eu instilei coragem em seus corações para que este Vijaya, que nasceu depois de Bhimasena, e que é igual ao próprio Vasava não fosse infeliz. Eu instilei coragem em seus corações para que Nakula e Sahadeva, que são sempre devotados aos seus superiores, não ficassem enfraquecidos e desanimados pela fome. Eu agi daquela forma para que esta dama de proporções bem desenvolvidas e olhos grandes expansivos não sofresse os males infligidos a ela no salão público sem ser vingada. Na própria visão de vocês todos, ó Bhima, Dussasana, por tolice, a arrastou tremendo toda como uma bananeira, durante o período de sua indisposição funcional, depois que ela foi ganha nos dados, como se ela fosse uma escrava. Eu soube de tudo isso. De fato, a linhagem de Pandu tinha sido subjugada (por inimigos). Os Kurus, meu sogro e outros, ficaram tristes quando ela, desejosa de um protetor, proferiu lamentos altas como uma águia pescadora. Quando ela foi arrastada por seus cabelos formosos pelo pecaminoso Dussasana de pouca inteligência, eu fui privada de meus sentidos, ó rei. Saibas, que para aumentar sua energia, eu instilei aquela coragem em seus corações por recitar as palavras de Vidula, ó meus filhos. Eu instilei coragem em seus corações, ó meus filhos, para que a linhagem de Pandu, representada pelos meus filhos, não fosse perdida. Os filhos e netos da pessoa que traz infâmia a uma linhagem nunca conseguem chegar às regiões dos

[26] Viver olhando os rostos de outros é viver dependendo de outros.

justos. Realmente, os antepassados da linhagem Kaurava corriam o risco de perder as regiões de felicidade que tinham se tornado deles. Em relação a mim, ó meus filhos, eu, antes disso, desfrutei dos grandes frutos daquela soberania que o meu marido tinha adquirido. Eu fiz grandes doações[27]. Eu bebi devidamente o suco Soma em sacrifício. Não foi por minha própria causa que eu instiguei Vasudeva com as palavras inspiradoras de Vidula. Foi por sua causa que eu os roguei para seguirem aquele conselho. Ó meus filhos, eu não desejo os frutos da soberania que foi ganha por meus filhos. Ó tu de grande força, eu desejo alcançar, por minhas penitências, aquelas regiões de felicidade que foram adquiridas por meu marido. Por prestar serviço obediente ao meu sogro e sogra, ambos os quais desejam tomar residência nas florestas, e por penitências, eu desejo, ó Yudhishthira, enfraquecer o meu corpo. Para de me seguir, ó principal da linhagem de Kuru, junto com Bhima e os outros. Que a tua compreensão seja sempre devotada à justiça. Que a tua mente seja sempre grandiosa'.

## 18

"Vaisampayana disse, 'Ouvindo essas palavras de Kunti, os Pandavas impecáveis, ó melhor dos reis, ficaram envergonhados. Eles, portanto, desistiram, junto com a princesa de Panchala, de segui-la[28]. Vendo Kunti decidida a ir para as florestas, as damas da família Pandava proferiram lamentos altos. Os Pandavas então circungiraram o rei e o saudaram devidamente. Eles pararam de seguir adiante, tendo fracassado em persuadir Prithâ a voltar. Então o filho de Amvika de grande energia, isto é, Dhritarashtra, dirigindo-se a Gandhari e Vidura e apoiando-se neles, disse, 'Que a nobre mãe de Yudhishthira cesse de nos acompanhar. O que Yudhishthira disse é verdade. Abandonando essa grande prosperidade de seus filhos, abandonando aqueles frutos excelentes que podem ser dela, por que ela deveria ir para as florestas inacessíveis, deixando seus filhos como uma pessoa de pouca inteligência? Vivendo no gozo da soberania, ela pode praticar penitências e cumprir votos superiores de doações. Que ela, portanto, ouça minhas palavras. Ó Gandhari, eu estou muito satisfeito com os serviços prestados a mim por esta minha nora. Conhecedora como tu és de todos os deveres, cabe a ti mandá-la retornar'. Assim abordada por seu marido, a filha de Suvala repetiu para Kunti todas as palavras do velho rei e acrescentou as suas próprias palavras de grave significado. Ela, no entanto, não conseguiu fazer Kunti desistir porque aquela senhora casta, dedicada à virtude, tinha colocado firmemente o seu coração em residir nas florestas. As damas Kuru, compreendendo o quão firme era a sua resolução a respeito de sua retirada para as florestas, e vendo que aqueles principais da linhagem de Kuru (isto é, os seus próprios maridos), tinham parado de segui-la, deram um grito alto de lamento. Depois que todos os filhos de

---

[27] Foi salientado antes que *mahadana* significa doações de coisas tais como elefantes, cavalos, carros e outros veículos, botes, etc. O doador ganha grande mérito por fazê-las, mas o recebedor incorre em demérito pela aceitação, a menos que aconteça de ele ser uma pessoa de energia excepcional. Até hoje, aceitantes de tais doações são considerados como homens decaídos.

[28] As palavras que Kunti falou eram justas. A oposição que seus filhos ofereciam era irracional. Por isso a vergonha.

Prithâ e todas as damas tiveram retornado, o rei Dhritarashtra de grande sabedoria continuou sua jornada para as florestas. Os Pandavas, extremamente desanimados e afligidos com angústia e tristeza, acompanhados por suas esposas, voltaram para a cidade em seus carros. Naquele tempo a cidade de Hastinapura, com toda a sua população de homens e mulheres, velhos e jovens, ficou desanimada e mergulhada em tristeza. Festivais alegres não foram celebrados. Tomados pela dor os Pandavas estavam sem nenhuma energia. Abandonados por Kunti, eles ficaram profundamente angustiados como bezerros sem suas mães. Dhritarashtra alcançou naquele dia um local muito distante da cidade. O monarca poderoso chegou finalmente nas margens de Bhagirathi e descansou lá à noite. Brâmanes conhecedores dos Vedas acenderam devidamente os seus fogos sagrados naquele retiro de ascetas. Cercados por aqueles principais dos brâmanes, aqueles fogos sagrados resplandeciam em beleza. O fogo sagrado do velho rei foi aceso também. Sentando perto do seu próprio fogo, ele derramou libações sobre ele de acordo com os ritos devidos, e então adorou o sol de mil raios quando ele estava prestes a se pôr. Então Vidura e Sanjaya fizeram uma cama para o rei espalhando algumas folhas de grama Kusa. Perto da cama daquele herói Kuru eles fizeram outra para Gandhari. Bem próximo a Gandhari, a mãe de Yudhishthira, Kunti, cumpridora de votos excelentes, deitou-se feliz. Dentro da distância da audição daqueles três dormiram Vidura e outros. Os brâmanes Yajaka e outros seguidores do rei se deitaram em suas respectivas camas. Os principais dos brâmanes que estavam lá cantaram em voz alta muitos hinos sagrados. Os fogos sacrificais brilhavam por toda parte. Aquela noite, portanto, parecia tão encantadora para eles como uma noite Brahmi[29]. Quando a noite passou todos eles se levantaram de seus leitos e passaram por suas ações matinais. Derramando então libações no fogo sagrado, eles continuaram a viagem. Seu primeiro dia de experiência na floresta foi muito doloroso para eles por causa do sofrimento dos habitantes da cidade e das províncias do reino Kuru'.

## 19

"Vaisampayana disse: 'Seguindo o conselho de Vidura, o rei tomou residência nas margens do Bhagirathi que eram sagradas e dignas de serem habitadas pelos justos. Lá muitos brâmanes que tinham ido morar nas florestas, como também muitos Kshatriyas e Vaisyas e Sudras, chegaram para ver o velho monarca. Sentado em seu meio, ele os alegrou a todos com suas palavras. Tendo adorado adequadamente os brâmanes com seus discípulos, ele dispensou todos eles. Quando a noite chegou, o rei e Gandhari de grande fama desceram à corrente do Bhagirathi e realizaram suas abluções devidamente para se purificarem. O rei e a rainha, e Vidura e os outros, ó Bharata, tendo se banhado no rio sagrado, realizaram os ritos usuais de religião. Depois que o rei tinha se purificado por meio de um banho, a filha de Kuntibhoja gentilmente conduziu a ele que era para ela como seu sogro, e Gandhari, da água para a margem seca. Os Yajakas tinham feito um altar sacrifical lá para o rei. Dedicado à verdade, o último então derramou

[29] Noite no decorrer da qual hinos sagrados são cantados.

libações no fogo. Das margens do Bhagirathi o velho rei, com seus seguidores, cumpridores de votos e de sentidos controlados, então procedeu para Kurukshetra. Possuidor de grande inteligência, o rei chegou ao retiro do sábio nobre Satayupa de grande sabedoria e teve uma conversa com ele. Satayupa, ó destruidor de inimigos, tinha sido o grande rei dos Kekayas. Tendo transferido a soberania do reino para o seu filho ele tinha entrado nas florestas. Satayupa recebeu o rei Dhritarashtra com os ritos devidos. Acompanhado por ele, o último procedeu para o retiro de Vyasa. Chegando ao retiro de Vyasa, o encantador dos Kurus recebeu sua iniciação no modo de vida da floresta. Retornando ele tomou residência no retiro de Satayupa. Satayupa de grande alma instruiu Dhritarashtra em todos os ritos do modo da floresta, por ordem de Vyasa. Dessa maneira Dhritarashtra de grande alma se dirigiu à prática de penitências, e todos os seus seguidores também ao mesmo rumo de conduta. A rainha Gandhari também, ó monarca, junto com Kunti, assumiu cascas de árvores e peles de veado como suas vestimentas, e se dedicou à prática dos mesmos votos que seu marido. Reprimindo seus sentidos em pensamentos, palavras, e ações, assim como pela visão, eles começaram a praticar austeridades severas. Privado de todo entorpecimento mental, o rei Dhritarashtra começou a praticar votos e penitências como um grande Rishi, reduzindo seu corpo à pele e ossos, pois a sua carne secou toda, portando madeixas emaranhadas na cabeça, e com seu corpo vestido em peles e cascas de árvores. Vidura, conhecedor das verdadeiras interpretações de virtude, e dotado de grande inteligência, como também Sanjaya, serviam o velho rei com sua esposa. Ambos com almas sob submissão, Vidura e Sanjaya também se reduziram, e vestiram cascas e trapos.

## 20

"Vaisampayana disse, 'Aqueles principais dos ascetas, isto é, Narada e Parvata e Devala de penitências austeras, chegaram lá para ver o rei Dhritarashtra. Vyasa o Nascido na Ilha com todos os seus discípulos, e outras pessoas dotadas de grande sabedoria e coroadas de êxito ascético, e o sábio real Satayupa de idade avançada e possuidor de grande mérito, também chegaram lá. Kunti os adorou com os ritos apropriados, ó rei. Todos aqueles ascetas ficaram muito satisfeitos com o culto oferecido a eles. Aqueles grandes Rishis alegraram o rei Dhritarashtra de grande alma com discursos sobre religião e virtude. Na conclusão de sua conversa, o Rishi celeste Narada, vendo todas as coisas como objetos de percepção direta, disse as seguintes palavras'.

"Narada disse, 'Houve um soberano dos Kekayas, possuidor de grande prosperidade e perfeitamente destemido. Seu nome era Sahasrachitya e ele era o avô deste Satayupa. Renunciando ao seu reino para o seu filho mais velho dotado de grande virtude, o rei virtuoso Sahasrachitya se retirou para as florestas. Alcançando o outro fim de penitências ardentes, aquele senhor da Terra, dotado de grande esplendor, chegou à região de Purandara onde ele continuou a viver em sua companhia. Em muitas ocasiões, enquanto visitava a região de Indra, ó rei, eu vi o monarca, cujos pecados tinham sido todos queimados por penitências,

morando na residência Indra. Da mesma maneira, o rei Sailalaya, o avô de Bhagadatta, alcançou a região de Indra apenas pelo poder das suas penitências. Houve outro rei, ó monarca, de nome Prishadhra que parecia com o próprio manejador do raio. Aquele rei também, por suas penitências, foi da Terra ao Céu. Nesta mesma floresta, ó rei, aquele senhor da Terra, Purukutsa, o filho de Mandhatri, alcançou o maior sucesso. Aquele principal dos rios, isto é, Narmadâ, tornou-se a companheira daquele rei. Tendo passado por penitências nesta mesma floresta, aquele soberano da Terra procedeu para o Céu. Houve outro rei, altamente justo, de nome Sasaloman. Ele também passou por austeridades severas nesta floresta e então ascendeu para o Céu. Tu também, ó monarca, tendo chegado a esta floresta, irás, pela graça do Nascido na Ilha, alcançar uma meta que é muito elevada e de aquisição difícil. Tu também, ó principal dos reis, no fim das tuas penitências, te tornarás dotado de grande prosperidade e, acompanhado por Gandhari, chegarás à meta alcançada por aqueles de grande alma. Residindo na presença do matador de Vala, Pandu pensa em ti sempre. Ele irá, ó monarca, certamente te ajudar na obtenção de prosperidade. Por servir a ti e a Gandhari, esta tua nora, possuidora de grande fama, obterá residência com seu marido no outro mundo. Ela é a mãe de Yudhishthira que é o eterno Dharma. Nós vemos tudo isso, ó rei, com a nossa visão espiritual. Vidura entrará em Yudhishthira de grande alma. Sanjaya também, por meio de meditação, ascenderá deste mundo para o Céu'.

"Vaisampayana continuou, 'Aquele chefe de grande alma da linhagem de Kuru, possuidor de erudição, tendo, com sua esposa, ouvido essas palavras de Narada, as elogiou e reverenciou Narada com honras sem precedentes. O conclave de brâmanes lá presente ficou cheio de grande alegria, e desejosos de alegrarem o rei Dhritarashtra, ó monarca, eles mesmos adoraram Narada com profundo respeito. Aquele principal dos regenerados também elogiou as palavras de Narada. Então o sábio nobre Satayupa, dirigindo-se a Narada, disse, 'O teu caráter santo aumentou a devoção do rei Kuru, de todas estas pessoas aqui, e a minha também, ó tu de grande esplendor. Eu, no entanto, tenho o desejo de te perguntar uma coisa. Ouve-me enquanto eu falo. Isso tem relação com o rei Dhritarashtra, ó Rishi celeste, que és adorado por todos os mundos. Tu conheces a verdade de todos os acontecimentos. Dotado de visão divina, tu contemplaste, ó Rishi regenerado, quais são as diversas metas dos seres humanos. Tu disseste qual foi a meta dos reis mencionados por ti, isto é, associação com o chefe dos celestiais. Tu, no entanto, ó grande Rishi, não declaraste quais regiões serão adquiridas por este rei. Ó pujante, eu desejo saber de ti qual região será alcançada pelo rei Dhritarashtra. Cabe a ti me dizer realmente o tipo de região que será dele e quando ele a alcançará'. Assim abordado por ele, Narada de visão divina e dotado de penitências austeras, disse no meio da assembleia estas palavras muito agradáveis para as mentes de todos'.

"Narada disse, 'Dirigindo-me por minha vontade à mansão de Sakra, eu tenho visto Sakra, o senhor de Sachi, e lá, ó sábio real, eu tenho visto o rei Pandu. Lá surgiu uma conversa, ó monarca, com relação a Dhritarashtra e a estas penitências muito austeras que ele está realizando. Lá eu ouvi dos lábios do

próprio Sakra que ainda restam três anos do período de vida concedido a este rei. Depois disso, o rei Dhritarashtra, acompanhado por sua esposa Gandhari, irá para as regiões de Kuvera e será altamente honrado por aquele rei dos reis. Ele irá para lá em um carro movido pela sua vontade, com seu corpo enfeitado com ornamentos celestes. Ele é o filho de um Rishi, ele é altamente abençoado, ele queimou todos os seus pecados através das suas penitências. Dotado de uma alma virtuosa, ele vagará à vontade pelas regiões das divindades, dos Gandharvas, e dos Rakshasas. Isso sobre o qual tu me perguntaste é um mistério dos deuses. Pela minha afeição por vocês eu declarei essa verdade sublime. Vocês todos são possuidores da riqueza de Srutis e têm destruído todos os seus pecados por meio de suas penitências'.

"Vaisampayana continuou: 'Ouvindo essas palavras gentis do Rishi celeste, todas as pessoas lá reunidas, como também o rei Dhritarashtra, ficaram muito alegres e altamente satisfeitas. Tendo alegrado Dhritarashtra de grande sabedoria com tal conversação, eles deixaram o local, trilhando o caminho que pertence àqueles que são coroados com sucesso.

## 21

"Vaisampayana disse, 'Após a retirada do chefe dos Kurus para a floresta, os Pandavas, ó rei, afligidos, além disso, pela dor por causa de sua mãe, ficaram muito tristes. Os cidadãos de Hastinapura também foram tomados por uma tristeza profunda. Os brâmanes sempre falavam do velho rei. 'Como, de fato, o rei, que se tornou idoso, viverá nas florestas solitárias? Como a altamente abençoada Gandhari, e Pritha, a filha de Kuntibhoja, viverão lá? O sábio nobre sempre viveu no prazer de todos os confortos. Ele certamente será muito miserável. Chegando às florestas profundas, qual será agora a condição daquela pessoa de linhagem real, que é, também, desprovida de visão? Difícil é o ato que Kunti realizou por se separar de seus filhos. Ai, rejeitando a prosperidade real, ela escolheu uma vida nas florestas. Qual, também, será a condição de Vidura que é sempre dedicado a servir ao seu irmão mais velho? Como também estará o filho inteligente de Gavalgani que é tão fiel ao alimento dado a ele por seu mestre?' Realmente, os cidadãos, incluindo até aqueles de menoridade, se reunindo, faziam uns aos outros essas perguntas. Os Pandavas também, extremamente afligidos pela angústia, se entristeceram por sua velha mãe e não podiam mais viver em sua cidade. Pensando também no seu velho pai, o rei, que tinha perdido todos os seus filhos, e na altamente abençoada Gandhari, e em Vidura de grande inteligência, eles fracassaram em desfrutar de paz mental. Eles não tinham prazer na soberania, nem em mulheres, nem no estudo dos Vedas. O desespero penetrava em suas almas quando eles pensavam no velho rei e quando eles refletiam repetidamente sobre aquele massacre terrível de parentes. De fato, pensando na morte do jovem Abhimanyu no campo de batalha, do poderosamente armado Karna que nunca se retirava do combate, dos filhos de Draupadi, e de seus outros amigos, aqueles heróis ficavam extremamente tristes. Eles fracassaram em obter paz mental ao refletirem repetidamente que a Terra tinha ficado sem os seus

heróis e sua riqueza. Draupadi tinha perdido todos os seus filhos, e a bela Subhadra também tinha ficado sem filho. Elas também estavam com corações tristes e sofriam extremamente. Contemplando, no entanto, o filho da filha de Virata, isto é, o teu pai Parikshit, os teus avôs de alguma maneira mantinham seus ares vitais'.

## 22

"Vaisampayana disse, 'Aqueles principais dos homens, os heroicos Pandavas, aqueles alegradores de sua mãe, ficaram extremamente angustiados. Eles que antigamente estavam sempre envolvidos em ocupações reais naquele tempo não se encarregavam em absoluto daqueles atos em sua capital. Aflitos com tristeza profunda, eles fracassavam em derivar prazer de qualquer coisa. Se alguém os abordava, eles nunca o honravam com uma resposta. Embora aqueles heróis irresistíveis fossem em gravidade como o oceano, contudo eles estavam naquele momento privados de seu conhecimento e da sua própria razão pela dor que eles sentiam. Pensando em sua mãe, os filhos de Pandu se encheram de ansiedade quanto a como a sua mãe emaciada estava servindo ao casal idoso. 'Como, de fato, aquele rei cujos filhos foram todos mortos e que está sem amparo está vivendo sozinho, somente com sua esposa, nas florestas que são o habitat de animais predadores? Ai, como aquela rainha altamente abençoada, Gandhari, cujos amados foram todos mortos, segue o seu marido cego nas florestas solitárias?' Tal era a ansiedade manifestada pelos Pandavas quando eles falavam uns com os outros. Eles então decidiram ver o rei em seu retiro na floresta. Então Sahadeva, curvando-se ao rei, disse, 'Eu vejo o teu coração colocado em ver nosso pai. Por meu respeito por ti, no entanto, eu não podia abrir minha boca rapidamente sobre o assunto da nossa viagem para as florestas. A hora para aquela viagem agora chegou. Por boa sorte eu verei Kunti vivendo na prática de penitências, com cabelos emaranhados na cabeça, praticando austeridades rígidas, e emaciada por dormir sobre folhas de Kusa e Kasa. Ela foi criada em palácios e mansões, e cuidada em todo luxo e conforto. Ai, quando eu verei minha mãe que está agora fatigada e mergulhada em miséria extrema? Sem dúvida, ó chefe da linhagem de Bharata, os fins dos mortais são extremamente incertos, já que Kunti, que é uma princesa por nascimento, está agora vivendo em miséria nas florestas'. Ouvindo essas palavras de Sahadeva, a rainha Draupadi, aquela principal de todas as mulheres, honrando ao rei devidamente, disse, com saudações apropriadas, 'Ai, quando eu verei a rainha Pritha, se, de fato, ela ainda estiver viva? Eu considerarei que a minha vida não passou em vão se eu conseguir vê-la mais uma vez, ó rei. Que esse tipo de compreensão seja sempre estável em ti. Que a tua mente sempre tenha prazer em tal virtude como está envolvida, ó rei dos reis, no teu desejo de conceder tal bênção excelente a nós. Saibas, ó rei, que todas essas damas da tua casa estão permanecendo com seus pés erguidos para a viagem, pelo desejo de ver Kunti, e Gandhari, e o meu sogro'. Assim abordado pela rainha Draupadi, o rei, ó chefe da linhagem de Bharata, convocou todos os líderes das suas tropas e disse a eles, 'Façam o meu exército, cheio de carros e elefantes, sair em marcha. Eu irei ver o rei Dhritarashtra que

está vivendo agora nas florestas'. Para aqueles que supervisionavam os negócios das damas o rei deu a ordem, 'Que diversos tipos de transportes sejam equipados adequadamente e todos os meus milhares de liteiras fechadas. Que as carruagens e armazéns e guarda-roupas, e tesouros, sejam equipados e ordenados, e que mecânicos tenham a ordem de marchar. Que os homens a cargo dos tesouros saiam pelo caminho que leva aos retiros ascéticos em Kurukshetra. Qualquer um entre os cidadãos que deseje ver o rei está permitido fazer isso sem qualquer restrição. Que ele proceda, devidamente protegido. Que cozinheiros e superintendentes de cozinhas, e todo o estabelecimento culinário, e diversos tipos de mantimentos e iguarias sejam levados para fora sobre carros e transportes. Que seja anunciado que nós marcharemos amanhã. De fato, que não ocorra demora (na execução dos planos). Que pavilhões e casas de descanso de diversos tipos sejam construídos no caminho'. Exatamente essas foram as ordens que o filho mais velho de Pandu deu, com seus irmãos. Quando chegou a manhã, ó monarca, o rei saiu, com uma grande comitiva de mulheres e homens idosos. Saindo da sua cidade, o rei Yudhishthira esperou por cinco dias pelos cidadãos que pudessem acompanhá-lo, e então procedeu em direção à floresta.

## 23

"Vaisampayana disse, 'Aquele principal da linhagem de Bharata então mandou suas tropas, que eram protegidas por heróis que eram encabeçados por Arjuna e que pareciam com os próprios guardiões do universo, marcharem. Imediatamente ergueu-se um clamor alto consistindo das palavras, ‘Equipem-se! Equipem-se!’, dos cavaleiros, ó Bharata, ocupados em equipar seus corcéis. Alguns procederam em carruagens e veículos, alguns em cavalos de grande velocidade, e alguns em carros feitos de ouro dotados do esplendor de fogos ardentes. Alguns procederam sobre elefantes poderosos, e alguns em camelos, ó rei. Alguns procederam a pé, que pertenciam àquela classe de combatentes que está armada com garras como as do tigre (feitas de ferro e amarradas aos pulsos). Os cidadãos e habitantes das províncias, desejosos de ver Dhritarashtra, seguiram o rei em diversos tipos de transportes. O preceptor Kripa também, da linhagem de Gotama, aquele grande líder de exércitos, levando todas as tropas com ele, procedeu, por ordem do rei, para o retiro do velho monarca. O rei Kuru Yudhishthira, aquele perpetuador da linhagem de Kuru, cercado por um grande número de brâmanes, seus louvores cantados por um grande grupo de Sutas e Magadhas e bardos, e com um guarda-sol branco mantido sobre a sua cabeça e cercado por um grande número de carros, saiu em sua viagem. Vrikodara, o filho do Deus do vento, procedeu em um elefante tão gigantesco quanto uma colina, equipado com arco encordoado e máquinas e armas de ataque e defesa. Os filhos gêmeos de Madri procederam em dois corcéis velozes, bem envolvidos em armadura, bem protegidos, e equipados com estandartes. Arjuna de energia imensa, com os sentidos sob controle, procedeu em um carro excelente dotado de refulgência solar e ao qual estavam atrelados corcéis excelentes de cor branca. As damas da família real, encabeçadas por Draupadi, procederam em liteiras fechadas protegidas pelos superintendentes das mulheres. Eles espalhavam copiosas chuvas de riquezas

enquanto prosseguiam. Cheia de carros e elefantes e corcéis, e ecoando com o clangor de trombetas e a música de Vinas, a hoste Pandava, ó monarca, brilhava com grande beleza. Aqueles principais da linhagem de Kuru prosseguiram lentamente, descansando ao lado das margens encantadoras de rios e lagos, ó monarca. Yuyutsu de energia poderosa, e Dhaumya, o sacerdote por ordem de Yudhishthira, estavam ocupados em proteger a cidade. Por meio de marchas lentas o rei Yudhishthira alcançou Kurukshetra, e então, cruzando o Yamuna, aquele rio altamente sagrado, ele observou de uma distância o retiro, ó tu da linhagem de Kuru, do sábio real de grande sabedoria e de Dhritarashtra. Então todos os homens ficaram cheios de alegria e entraram rapidamente na floresta, enchendo-a com sons altos de alegria, ó chefe da linhagem de Bharata.

## 24

"Vaisampayana disse, 'Os Pandavas desceram, a uma distância, dos seus carros e prosseguiram a pé para o retiro do rei, inclinando-se com humildade. Todos os combatentes também, e todos os habitantes do reino, e as esposas dos chefes Kuru, os seguiram a pé. Os Pandavas então alcançaram o retiro sagrado de Dhritarashtra que era cheio de bandos de veados e que era adornado com bananeiras. Muitos ascetas de votos rígidos, cheios de curiosidade, foram lá para ver os Pandavas que chegavam ao retiro. O rei, com lágrimas nos olhos, os questionou, perguntando, 'Aonde foi o meu pai mais velho, o perpetuador da linhagem de Kuru?' Eles responderam, ó monarca, dizendo a ele que ele tinha ido para o Yamuna por causa das suas abluções, como também para trazer flores e água. Procedendo rapidamente a pé pelo caminho indicado por eles, os Pandavas viram todos eles ao longe. Desejosos de encontrar seu pai eles andaram com um passo rápido. Então Sahadeva correu com velocidade para o local onde Pritha estava. Tocando os pés de sua mãe, ele começou a chorar alto. Com lágrimas correndo por suas bochechas, ela viu seu filho querido. Erguendo seu filho e o abraçando ela informou a Gandhari da chegada de Sahadeva. Então vendo o rei e Bhimasena e Arjuna, e Nakula, Pritha se esforçou para avançar rapidamente em direção a eles. Ela estava andando na frente do casal idoso sem filhos, e estava arrastando-os para frente. Os Pandavas, vendo-a, caíram ao chão. O monarca pujante e de grande alma, dotado de grande inteligência, reconhecendo-os por suas vozes e também pelo tato, confortou-os um após o outro. Derramando lágrimas, aqueles príncipes de grande alma, com as devidas formalidades, se aproximaram do velho rei e de Gandhari, como também da sua própria mãe. De fato, recuperando seus sentidos, e mais uma vez confortados por sua mãe, os Pandavas pegaram do rei e de sua tia e mãe os jarros cheios de água que eles estavam carregando, para levá-los eles mesmos. As senhoras daqueles leões entre os homens, e todas as mulheres da família real, como também todos os habitantes da cidade e das províncias, então viram o velho rei. O rei Yudhishthira apresentou todos aqueles indivíduos um depois do outro para o velho rei, repetindo seus nomes e famílias, e então ele mesmo adorou seu pai mais velho com reverência. Cercado por todos eles, o monarca idoso, com olhos banhados em lágrimas de alegria, se considerou como estando mais uma vez no meio da

cidade chamada de elefante. Saudado com reverência por todas as suas noras encabeçadas por Krishna, o rei Dhritarashtra, dotado de grande inteligência, com Gandhari e Kunti, ficou cheio de alegria. Ele então alcançou seu retiro na floresta que era louvado por Siddhas e Charanas, e que estava então cheio com vastas multidões de homens todos desejosos de vê-lo, como o firmamento cheio de inúmeras estrelas.

## 25

"Vaisampayana disse, 'O rei, ó chefe da linhagem de Bharata, com aqueles principais dos homens, isto é, seus irmãos, que eram todos possuidores de olhos que pareciam com pétalas de lótus, tomou seu lugar no retiro do seu pai mais velho. Lá sentaram-se em volta dele muitos ascetas altamente abençoados, vindos de diversas regiões, pelo desejo de ver os filhos daquele senhor da linhagem de Kuru, isto é, os Pandavas de peitos largos. Eles disseram, 'Nós desejamos saber quem entre estes é Yudhishthira, quem são Bhima e Arjuna, quem são os gêmeos, e quem é Draupadi de grande fama'. Então o Suta, Sanjaya, em resposta às suas perguntas, apontou para eles os Pandavas, nomeando cada um, e Draupadi também como também as outras damas da família Kuru'.

"Sanjaya disse, 'Este que tem cor tão bela quanto o ouro puro, que é dotado de um corpo que parece o de um leão adulto, que possui um grande nariz aquilino, e olhos grandes e expansivos que são, além disso, de uma cor acobreada, é o rei Kuru. Este, cujo andar parece o de um elefante enfurecido, cuja cor é tão bela quanto a do ouro aquecido, cujo corpo tem proporções grandes e vastas e cujos braços são longos e robustos, é Vrikodara. Observem-no bem! O arqueiro poderoso que está sentado ao lado dele, de cor escura e corpo jovem, que parece com o líder de uma manada elefantina, cujos ombros são tão elevados quanto os de um leão, que caminha como um elefante esportivo, e cujos olhos são tão expansivos quanto as pétalas de um lótus, é o herói chamado Arjuna. Aqueles dois principais dos homens, que estão sentados ao lado de Kunti, são os gêmeos, parecidos com Vishnu e Mahendra. Em todo este mundo dos homens eles são inigualáveis em beleza e força e excelência de conduta. Esta senhora, de olhos tão expansivos quanto pétalas de lótus, que parece ter atingido a meia-idade, cuja cor parece a do lótus azul, e que parece uma deusa do Céu, é Krishnâ, a forma incorporada da deusa da prosperidade. Aquela que está sentada ao lado dela, possuidora da cor do ouro puro, que parece com os raios incorporados da lua, no meio das outras senhoras, é, ó principais dos regenerados, a irmã daquele herói inigualável que maneja o disco. Esta outra, tão formosa quanto ouro puro, é a filha do chefe das cobras e a esposa de Arjuna (ou seja, Ulupi). Esta outra cuja cor é como a do ouro puro ou como a das flores Madhuka é a princesa Chitrangada. Esta, que possui a cor de um grupo de lótus azuis, é a irmã daquele monarca, aquele senhor de hostes, que sempre costumava desafiar Krishna. Ela é a esposa principal de Vrikodara. Esta é a filha do rei de Magadha que era conhecido pelo nome de Jarasandha. Possuidora da cor de um grupo de Champakas, ela é a

esposa do filho mais novo de Madravati. Possuidora de uma cor tão escura quanto a do lótus azul, aquela que está sentada lá sobre o chão, e cujos olhos são tão expansivos quanto pétalas de lótus, é a esposa do filho mais velho de Madravati. Esta dama cuja cor é tão bela quanto a do ouro aquecido e que está sentada com seu filho em seu colo é a filha do rei Virata. Ela é a esposa de Abhimanyu que, enquanto privado de seu carro, foi morto por Drona e outros que lutavam dos seus carros[30]. Estas damas, cujos cabelos não mostram a linha repartida, e que estão vestidas de branco, são as viúvas dos filhos mortos de Dhritarashtra. Elas são as noras deste velho rei, as esposas dos seus cem filhos, agora desprovidas de seus maridos e filhos que foram mortos por inimigos heroicos. Eu agora as indiquei na ordem de precedência. Por sua devoção pelos brâmanes, suas compreensões e corações estão livres de todos os tipos de maldade. Possuidoras de almas puras, todas elas foram indicadas por mim, essas princesas da casa Kaurava, em resposta às suas perguntas'.

"Vaisampayana continuou, 'Assim aquele rei da linhagem de Kuru, de idade muito avançada, tendo se reunido com aqueles filhos dele que era um deus entre os homens, perguntou sobre o bem-estar deles depois que todos os ascetas tinham ido embora. Os guerreiros que tinham acompanhado os Pandavas, deixando o retiro, sentaram-se à pouca distância, descendo dos seus carros e dos animais que eles montavam. De fato, depois que toda a multidão, as senhoras, os homens idosos e as crianças estavam sentados, o velho rei se dirigiu devidamente a eles, fazendo as perguntas usuais de cortesia'".

## 26

"Dhritarashtra disse, 'Ó Yudhishthira, tu estás em paz e felicidade, com todos os teus irmãos e os habitantes da cidade e das províncias? Aqueles que vivem em dependência de ti também estão felizes? Teus ministros e servidores, e todos os mais velhos e preceptores também, estão felizes? Aqueles também que vivem nos teus domínios estão livres do medo? Tu segues a conduta antiga e tradicional dos soberanos de homens? A tua tesouraria está cheia sem desconsiderar as restrições impostas pela justiça e equidade? Tu te comportas como deves com relação aos teus inimigos, neutros e aliados? Tu cuidas devidamente dos brâmanes, sempre fazendo a eles os primeiros presentes (ordenados em sacrifícios e ritos religiosos)? O que eu preciso dizer dos cidadãos, e dos teus empregados e parentes - os inimigos deles, ó chefe da linhagem de Bharata, estão satisfeitos com o teu comportamento? Tu, ó rei dos reis, adoras com devoção os Pitris e as divindades? Tu honras aos convidados com alimentos e bebidas, ó Bharata? Os brâmanes nos teus domínios, dedicados aos deveres da sua classe, andam pelo caminho da virtude? Os Kshatriyas e Vaisyas e Sudras também dentro do teu reino, e todos os teus parentes, cumprem os seus respectivos deveres? Eu espero que as mulheres, as crianças, e os idosos, entre os teus súditos, não sofram (sob infortúnio) e não mendiguem (as coisas

[30] Sugerindo o caráter injusto da luta, pois alguém no chão nunca deveria ser atacado por alguém que está sobre um carro.

necessárias para a vida). As damas da tua família são devidamente honradas em tua casa, ó melhor dos homens? Eu espero, ó monarca, que essa linhagem de sábios nobres, tendo te obtido como seu rei, não tenha decaído da fama e glória'.

Vaisampayana continuou, ‘Para o velho rei que tinha falado dessa maneira, Yudhishthira, conhecedor da moralidade e virtude, e bem hábil em ações e palavras, falou o seguinte, fazendo algumas perguntas sobre o seu bem-estar.

"Yudhishthira disse, 'A tua paz, ó rei, o teu autodomínio, a tua tranquilidade de coração, aumentaram? Esta minha mãe pode te servir sem fadiga e incômodo? Ó rei, sua residência nas florestas será produtiva de resultados? Eu espero que esta rainha, que é minha mãe mais velha, que está emaciada (pela exposição ao) frio e ao vento e pelo esforço de caminhar, e que está agora dedicada à prática de austeridades severas, não dê mais vazão à dor por seus filhos de energia poderosa, todos os quais, dedicados aos deveres da classe Kshatriya, foram mortos no campo de batalha. Ela acusa a nós, patifes pecaminosos, que somos responsáveis pela morte deles? Onde está Vidura, ó rei? Nós não o vemos aqui. Eu espero que Sanjaya, praticante de penitências, esteja em paz e felicidade’.

"Vaisampayana continuou, 'Assim abordado, Dhritarashtra respondeu ao rei Yudhishthira, dizendo, 'Ó filho, Vidura está bem. Ele está praticando penitências austeras, subsistindo só de ar, pois ele se abstém de todos os outros alimentos. Ele está emaciado e as suas artérias e nervos se tornaram visíveis. Às vezes ele é visto nesta floresta vazia pelos brâmanes'. Enquanto Dhritarashtra estava dizendo isso Vidura foi visto a uma distância. Ele tinha madeixas emaranhadas na cabeça, e cascalhos em sua boca, e estava extremamente emaciado. Ele estava completamente nu. O seu corpo estava todo coberto de sujeira, e com o pó de várias flores selvagens. Quando Kshattri foi visto ao longe, o fato foi relatado para Yudhishthira. Vidura parou de repente, ó rei, lançando seus olhos em direção ao retiro (vendo-o povoado por muitos indivíduos). O rei Yudhishthira o perseguiu sozinho, quando ele correu e entrou na floresta profunda, às vezes não visto pelo perseguidor. Ele disse em voz alta, 'Ó Vidura, ó Vidura, eu sou o rei Yudhishthira, teu favorito!' Exclamando dessa maneira, Yudhishthira, com grande esforço, seguiu Vidura. Aquele principal dos homens inteligentes, isto é, Vidura, tendo alcançado um local solitário na floresta, ficou imóvel, apoiando-se contra uma árvore. Ele estava extremamente emaciado. Ele reteve somente a forma de um ser humano (todas as suas feições características tendo desaparecido totalmente). Yudhishthira de grande inteligência o reconheceu, no entanto, (apesar de tal mudança). Permanecendo diante dele, Yudhishthira dirigiu-se a ele, dizendo, 'Eu sou Yudhishthira'. De fato, adorando Vidura apropriadamente, Yudhishthira disse essas palavras na audição de Vidura. Enquanto isso Vidura olhava o rei com um olhar firme. Lançando seu olhar fixo desse modo no rei, ele ficou imóvel em Yoga. Possuidor de grande inteligência, ele então, (por seu poder de Yoga), entrou no corpo de Yudhishthira, membro a membro. Ele uniu seus ares vitais com os ares vitais do rei, e os seus sentidos com os sentidos do rei. Realmente, com a ajuda de poder de Yoga, Vidura, resplandecendo com energia, entrou dessa forma no corpo do rei Yudhishthira o justo. Enquanto isso, o corpo de Vidura continuou apoiado contra a árvore, com olhos fixos em um olhar firme. O

rei logo viu que a vida tinha fugido dele. Ao mesmo tempo, ele sentiu que ele mesmo tinha ficado mais forte do que antes e que tinha adquirido muitas virtudes e habilidades adicionais. Possuidor de grande erudição e energia, o monarca, filho de Pandu, o rei Yudhishthira o justo, então se lembrou do seu próprio estado antes do seu nascimento entre os homens[31]. Dotado de energia poderosa, ele tinha ouvido sobre a prática de Yoga de Vyasa. O rei Yudhishthira o justo, possuidor de grande erudição, desejou fazer os últimos ritos do corpo de Vidura, e desejou cremá-lo devidamente. Uma voz invisível foi ouvida então, dizendo, 'Ó rei, este corpo que pertenceu a ele chamado Vidura não deve ser cremado. Nele está o teu corpo também. Ele é o deus eterno da Justiça. Aquelas regiões de felicidade que são conhecidas pelo nome de Santanika serão dele, ó Bharata. Ele foi um cumpridor dos deveres de Yatis. Tu não deves, ó opressor de inimigos, te afligir por ele absolutamente'. Assim abordado, o rei Yudhishthira o justo voltou daquele local, e relatou tudo para o filho nobre de Vichitraviryya. Nisso, aquele rei de grande esplendor, todos aqueles homens, e Bhimasena e outros, ficaram muito admirados. Ouvindo o que tinha acontecido, o rei Dhritarashtra ficou satisfeito e então, dirigindo-se ao filho de Dharma, disse, 'Aceita de mim estes presentes de água e raízes e frutas. É dito, ó rei, que o convidado de alguém deve consumir aquilo que o seu próprio anfitrião consome'. Assim abordado, o filho de Dharma respondeu ao rei, dizendo, 'Que assim seja'. O rei de braços poderosos comeu as frutas e raízes que o monarca lhe deu. Então todos eles espalharam suas camas sob uma árvore e passaram aquela noite assim, tendo comido frutas e raízes e bebido a água que o velho rei lhes tinha dado.

## 27

"Vaisampayana disse, 'Dessa maneira eles passaram aquela noite que foi caracterizada por constelações auspiciosas, ó rei, naquele retiro de ascetas virtuosos. A conversa que ocorreu foi caracterizada por muitas reflexões sobre moralidade e riqueza. Consistindo em palavras encantadoras e gentis, ela era agraciada com diversas citações das Srutis. Os Pandavas, ó rei, deixando camas caras, se deitaram perto de sua mãe, no solo nu. De fato, aqueles heróis passaram aquela noite tendo comido a comida que era o alimento do rei Dhritarashtra de grande alma. Depois que a noite tinha acabado, o rei Yudhishthira, tendo passado por suas ações matinais, foi conhecer aquele retiro na companhia de seus irmãos. Com as damas de sua família e os empregados, e seu sacerdote, o rei vagou pelo retiro em todas as direções, como ele queria, por ordem de Dhritarashtra. Ele contemplou muitos altares sacrificais com fogos sagrados brilhando sobre eles e muitos ascetas sentados neles, que tinham realizado suas oblações e derramado libações em honra das divindades. Aqueles altares eram cobertos com frutas e raízes da floresta, e com pilhas de flores. A fumaça da manteiga clarificada espiralava acima deles. Eles eram agraciados,

---

[31] Yudhishthira era o próprio Dharma, Vidura também era Dharma nascido como um Sudra por causa da maldição do Rishi Animandavya. Ambos, portanto, tinham a mesma essência. Quando Vidura deixou seu corpo humano ele entrou no corpo de Yudhishthira e desse modo o último se sentiu grandemente fortalecido pela acessão.

além disso, com muitos ascetas possuidores de corpos que pareciam os Vedas incorporados e com muitos que pertenciam à fraternidade secular. Bandos de veados estavam pastando, ou descansando aqui e ali, livres de todo medo. Inúmeras aves também estavam lá, empenhadas em proferir suas notas melodiosas, ó rei. Toda a floresta parecia ressoar com as notas de pavões e Datyuhas e Kokilas e com as doces canções de outros cantores. Alguns locais ecoavam com o canto de hinos vêdicos recitados por brâmanes eruditos. Alguns estavam adornados com pilhas grandes de frutas e raízes colhidas na selva. O rei Yudhishthira então deu àqueles ascetas jarros feitos de ouro ou cobre os quais ele tinha levado para eles, e muitas camurças e cobertores e conchas sacrificais feitas de madeira, e Kamandalus e travessas de madeira, e panelas e cântaros, ó Bharata. Diversos tipos de recipientes, feitos de ferro, e vasilhas menores e xícaras de vários tamanhos também foram dados pelo rei, os ascetas levando-os, cada um tanto quanto quisesse. O rei Yudhishthira de alma justa, tendo assim vagado pelas florestas e visto os diversos retiros de ascetas e feito muitos presentes, voltou para o local onde seu tio estava. Ele viu o rei Dhritarashtra, aquele senhor da Terra, à vontade, com Gandhari junto dele, depois de ter terminado os seus ritos matinais. O monarca de alma justa viu também sua mãe, Kunti, sentada não muito longe daquele local, como um discípulo com cabeça inclinada, dotada de humildade. Ele saudou o velho rei, proclamando o seu nome. 'Sente-se' foram as palavras que o velho rei disse. Recebendo a permissão de Dhritarashtra, Yudhishthira se sentou em uma esteira de grama Kusa. Então os outros filhos de Pandu com Bhima entre eles, ó tu da linhagem de Bharata, saudaram o rei e tocaram seus pés e se sentaram, recebendo sua permissão. O velho rei Kuru, cercado por eles, parecia extremamente belo. De fato, ele resplandecia com um esplendor vêdico como Vrihaspati no meio dos celestiais. Depois que eles tinham se sentado, muitos grandes Rishis, isto é, Satayupa e outros, que eram habitantes de Kurukshetra, chegaram lá. O ilustre e erudito Vyasa, possuidor de grande energia, e reverenciado até pelos Rishis celestes, apareceu, à frente dos seus numerosos discípulos, para Yudhishthira. O rei Kuru Dhritarashtra, o filho de Kunti Yudhishthira de grande energia, e Bhimasena e outros se levantaram e, avançando uns poucos passos, saudaram aqueles convidados. Aproximando-se, Vyasa, cercado por Satayupa e outros, dirigiu-se ao rei Dhritarashtra, dizendo, 'Senta-te'. O ilustre Vyasa então tomou um assento excelente feito de grama Kusa colocado sobre uma pele preta de veado e coberto com um pedaço de tecido de seda. Eles tinham reservado aquele assento para ele. Depois que Vyasa estava sentado, todas aquelas principais das pessoas regeneradas, dotadas de energia abundante, se sentaram, tendo recebido a permissão do sábio nascido na ilha.

## 28

"Vaisampayana disse, 'Depois que todos os Pandavas de grande alma estavam sentados, Vyasa, o filho de Satyavati, disse, 'Ó Dhritarashtra de braços poderosos, tu tens podido realizar penitências? A tua mente, ó rei, está satisfeita com a tua residência nas florestas? A dor que era tua, nascida da morte dos teus filhos em

batalha, desapareceu do teu coração? Todas as tuas percepções, ó impecável, estão claras agora? Tu praticas os costumes da vida na floresta depois de teres tornado firme o teu coração? Minha nora, Gandhari, se permite ser dominada pela dor? Ela possui grande sabedoria. Dotada de inteligência, aquela rainha compreende Religião e Riqueza. Ela conhece bem as verdades que se relacionam com prosperidade e adversidade. Ela ainda sofre? Kunti, ó rei, que por sua dedicação ao serviço dos seus superiores, deixou seus filhos, se encarrega das tuas necessidades e serve a ti com toda humildade? O rei generoso e de grande alma, Yudhishthira, o filho de Dharma, e Bhima e Arjuna e os gêmeos foram confortados suficientemente? Tu sentes prazer em vê-los? A tua mente ficou livre de toda mácula? A tua disposição, ó rei, tornou-se pura em consequência do aumento do teu conhecimento? Este agregado de três, ó rei, é o principal de todos os assuntos, ó Bharata, isto é, abstenção de dano para qualquer criatura, veracidade, e liberdade de raiva. A tua vida na floresta demonstrou ser dolorosa para ti? Tu és capaz de obter com os teus próprios esforços os produtos da selva para a tua alimentação? Os jejuns te causam alguma dor agora? Tu soubeste, ó rei, como Vidura de grande alma, que era o próprio Dharma, deixou este mundo? Por causa da maldição de Mandavya o deus da Justiça nasceu como Vidura. Ele possuía grande inteligência. Dotado de penitências superiores, ele era generoso e de grande alma. Nem Vrihaspati entre os celestiais, e Sukra entre os Asuras, eram possuidores de tal inteligência como aquele principal dos homens. O eterno deus da Justiça foi entorpecido pelo Rishi Mandavya com um gasto das suas penitências obtidas por um longo tempo com grande cuidado[32]. Por ordem do Avô, e pela minha própria energia, Vidura de grande inteligência foi gerado por mim em um solo [esposa] pertencente a Vichitraviryya. O deus dos deuses, e eterno, ele era, ó rei, teu irmão. Os eruditos o conhecem como Dharma por suas práticas de Dharana e Dhyana[33]. Ele cresce com (o aumento de) veracidade, autocontrole, tranquilidade de coração, compaixão e caridade. Ele está sempre ocupado em penitências, e é eterno. Daquele deus da Justiça, por meio de poder de Yoga, o rei Kuru Yudhishthira também teve o seu nascimento. Yudhishthira, portanto, ó rei, é Dharma de grande sabedoria e inteligência incomensurável. Dharma existe aqui e após a morte, e é como fogo ou vento ou água ou terra ou espaço. Ele é, ó rei dos reis, capaz de ir a todos os lugares e existe permeando o universo inteiro. Ele pode ser visto somente por aquelas que são as principais das divindades e aqueles que estão limpos de todo pecado e coroados com sucesso ascético. Aquele que é Dharma é Vidura; e aquele que é Vidura é o filho (mais velho) de Pandu. Aquele filho de Pandu, ó rei, pode ser percebido por ti. Ele permanece diante de ti como teu servidor. Dotado de grande força de Yoga, o teu irmão de grande alma, aquele principal dos homens inteligentes, vendo Yudhishthira de grande alma, o filho de Kunti, entrou no corpo dele. Estes também, ó chefe da

[32] Toda vez que um brâmane amaldiçoava outro as suas penitências sofriam uma diminuição. O perdão era a maior virtude de um brâmane. Seu poder se encontrava na clemência. Por isso, quando Mandavya amaldiçoou Dharma ele teve que gastar uma parte das suas penitências ganhas com empenho. Previamente, o argumento de menoridade não podia ser usado na corte de Dharma. Madavya forçou Dharma a admitir aquele argumento a respeito da punição dos delitos.

[33] Dharana e Dhyana são processos ou, antes, estágios do Yoga. O primeiro implica a fixação da mente em uma coisa; o último é a abstração da mente dos objetos circundantes.

linhagem de Bharata, eu unirei com grande benefício. Saibas, ó filho, que eu vim aqui para dissipar as tuas dúvidas. Algum feito que nunca foi realizado antes por nenhum dos grandes Rishis, algum efeito extraordinário das minhas penitências, eu te mostrarei. Qual é o objetivo, ó rei, cuja realização tu desejas de mim? Dize-me o que é que tu desejas ver ou pedir ou ouvir? Ó impecável, eu irei realizá-lo'.

## Putradarśana Parva

## 29

"Janamejaya disse, 'Dize-me, ó brâmane erudito, qual foi a façanha extraordinária que o grande Rishi Vyasa de energia superior realizou depois da sua promessa ao velho rei, feita quando Dhritarashtra, aquele senhor da Terra, aquele principal da linhagem de Kuru, tinha ido morar na floresta, com sua esposa e com sua nora Kunti; e depois, de fato, que Vidura tinha deixado o seu próprio corpo e entrado em Yudhishthira, e quando todos os filhos de Pandu estavam permanecendo no retiro ascético. Por quantos dias o rei Kuru Yudhishthira de glória imorredoura ficou, com seus homens, nas florestas? De qual alimento, ó poderoso, os Pandavas de grande alma se sustentaram, com seus homens, e esposas, enquanto eles viveram nas florestas? Ó impecável, me dize isso'.

"Vaisampayana disse, 'Com a permissão do rei Kuru, os Pandavas, ó monarca, com suas tropas e as damas da sua família, se sustentaram de diversos tipos de alimento e bebida e passaram cerca de um mês em grande felicidade naquela floresta. Perto do fim daquele período, ó impecável, Vyasa chegou lá. Enquanto todos aqueles príncipes estavam sentados ao redor de Vyasa, envolvidos em conversas sobre diversos assuntos, outros Rishis chegaram àquele local. Eles eram Narada, e Parvata e Devala de penitências austeras, e Viswavasu e Tumvuru, e Chitrasena, ó Bharata, dotados de penitências severas. O rei Kuru Yudhishthira, com a permissão de Dhritarashtra, os adorou de acordo com os ritos devidos. Tendo obtido aquele culto de Yudhishthira, todos se sentaram em assentos sagrados (feitos de grama Kusa), como também sobre assentos excelentes feitos de penas de pavão. Depois que todos eles tinham tomado seus lugares, o rei Kuru de grande inteligência sentou-se lá, cercado pelos filhos de Pandu. Gandhari e Kunti e Draupadi, e aquela da tribo Sattwata, e outras damas da família real também se sentaram. A conversação que então começou era excelente e se referia a tópicos ligados à piedade, e aos Rishis de antigamente, e aos deuses e aos Asuras. Ao fim daquela conversa, Vyasa de grande energia, o principal dos homens eloquentes, a mais notável de todas as pessoas familiarizadas com os Vedas, muito satisfeito, dirigiu-se ao monarca cego e disse mais uma vez, 'Queimando como tu estás de aflição por causa dos teus filhos, eu sei, ó rei dos reis, qual objetivo é nutrido por ti em teu coração. A tristeza que sempre existe no coração de Gandhari, aquela que existe no coração de Kunti, e aquela também que é nutrida por Draupadi em seu coração, e aquela dor ardente, por causa da morte de seu filho, que Subhadra, a irmã de Krishna, também nutre, são todas conhecidas por mim. Sabendo deste encontro, ó rei, de ti com todos estes príncipes e princesas da tua casa, eu vim para cá, ó encantador dos

Kauravas, para dissipar as tuas dúvidas. Que as divindades e Gandharvas, e todos estes grandes Rishis vejam hoje a energia daquelas penitências que eu adquiri nesses longos anos. Portanto, ó rei, me dize qual desejo teu eu realizarei hoje. Eu sou poderoso o suficiente para te conceder uma bênção. Contempla o resultado das minhas penitências'. Assim abordado por Vyasa de compreensão incomensurável, o rei Dhritarashtra refletiu por um momento e então se preparou para falar. Ele disse, 'Eu sou extremamente afortunado. Eu sou afortunado em obter a tua graça. A minha vida é coroada com sucesso hoje, já que este encontro ocorreu entre mim e vocês todos de grande piedade. Hoje eu alcançarei aquela meta muito venturosa que está reservada para mim, já que, ó ascetas dotados de fartura de penitências, vocês que são iguais ao próprio Brahma, eu consegui obter este encontro com vocês todos. Não há a menor dúvida que esta visão que eu obtive de vocês todos me purificou de todos os pecados. Ó impecáveis, eu não tenho mais nenhum medo com relação ao meu fim no mundo seguinte. Cheio como eu estou de amor pelos meus filhos, eu sempre nutro a sua lembrança. A minha mente, no entanto, está sempre torturada pela recordação dos diversos atos de injúria que o meu filho perverso de compreensão extremamente má cometeu. Possuidor de uma mente pecaminosa, ele sempre perseguiu os Pandavas inocentes. Ai, a Terra inteira foi devastada por ele com seus corcéis, elefantes e homens. Muitos reis de grande alma, soberanos de diversos reinos, vieram para o lado do meu filho e sucumbiram à morte. Ai, deixando os seus queridos pais e esposas e os seus próprios ares vitais, todos aqueles heróis se tornaram convidados do rei dos mortos. Que fim, ó regenerado, foi alcançado por aqueles homens que foram mortos, por causa de seu amigo, em batalha? Que fim também foi alcançado pelos meus filhos e netos que morreram no combate? O meu coração está sempre atormentado pelo pensamento de eu ter causado a morte do poderoso Bhishma, o filho de Santanu, e de Drona, aquele principal dos brâmanes, por causa do meu filho tolo e pecaminoso que era um ofensor de seus amigos. Desejoso de obter a soberania da Terra, ele fez a linhagem Kuru, resplandecente com prosperidade, ser aniquilada. Refletindo sobre tudo isso eu queimo de aflição dia e noite. Profundamente tomado pela angústia e aflição, eu não posso obter paz mental. De fato, ó pai, pensando em tudo isso eu não tenho paz mental'.

"Vaisampayana continuou: 'Ouvindo essas lamentações daquele sábio real expressas de diversas maneiras, a dor de Gandhari, ó Janamejaya, se renovou. A dor de Kunti também, da filha de Drupada, de Subhadra, e dos outros membros, homens e mulheres, e das noras, da linhagem Kuru, se renovaram igualmente. A rainha Gandhari, com olhos enfaixados, unindo as mãos, dirigiu-se ao seu sogro. Profundamente tomada de angústia por causa da morte de seus filhos, ela disse: 'Ó principal dos ascetas, dezesseis anos se passaram sobre a cabeça deste rei que sofre pela morte de seus filhos e privado de paz mental. Angustiado pela tristeza por causa da morte de seus filhos, este rei Dhritarashtra sempre respira pesadamente, e nunca dorme à noite. Ó grande Rishi, através do poder das tuas penitências tu és capaz de criar novos mundos. O que dizer então sobre mostrar para este rei os seus filhos que estão agora no outro mundo? Esta Krishnâ, a filha de Drupada, perdeu todos os seus parentes e filhos. Por isso, ela que é a mais

querida das minhas noras sofre extremamente. A irmã de Krishna, isto é, Subhadra de fala gentil, queimando com a perda de seu filho, sofre profundamente da mesma forma. Esta dama que é respeitada por todos, que é a esposa de Bhurisravas, afligida pelo pesar por causa do destino que alcançou seu marido, sempre se perde em lamentos de partir o coração. Seu sogro era o inteligente Valhika da linhagem de Kuru. Ai, Somadatta também foi morto, junto com seu pai, na grande batalha![34] Ai!, uma centena de filhos, heróis que nunca recuavam da batalha, pertencentes a este teu filho, este rei de grande inteligência e prosperidade, foram mortos em batalha. As cem esposas daqueles filhos estão todas sofrendo e aumentando a dor do rei e a minha repetidamente. Ó grande asceta, feridas por aquela grande matança, elas se reuniram ao meu redor. Ai!, aqueles heróis de grande alma, aqueles grandes guerreiros em carros, os meus sogros, Somadatta e outros, ai, o que aconteceu com eles, ó pujante? Pela tua graça, ó santo, acontecerá aquilo por consequência do qual este senhor da Terra, eu mesma, e esta tua nora, isto é, Kunti, seremos todos libertados da nossa dor’. Depois que Gandhari tinha dito isso, Kunti, cuja aparência tinha se tornado debilitada pela prática de muitos votos difíceis, começou a pensar em seu filho nascido em segredo dotado de refulgência solar. O Rishi Vyasa concessor de bênçãos, capaz de ver e ouvir o que acontecia a uma distância remota viu que a mãe nobre de Arjuna estava aflita. Para ela Vyasa disse, 'Dize-me, ó abençoada, o que está em tua mente. Dize-me o que tu desejas dizer’. Nisso, Kunti, inclinando a cabeça para seu sogro e dominada pela timidez, disse estas palavras para ele, relativas às ocorrências do passado'.

## 30

"Kunti disse, 'Ó santo, tu és meu sogro e, portanto, minha divindade das divindades. Realmente, tu és o meu deus dos deuses. Ouve as minhas palavras verdadeiras. Um asceta chamado Durvasas, que é da classe regenerada e que é cheio de ira, chegou à casa do meu pai em busca de caridade. Eu tive sucesso em satisfazê-lo pela pureza do meu comportamento externo e da minha mente, como também por me recusar a notar os muitos males que ele fez. Eu não dei vazão à raiva embora houvesse muito em seu comportamento bastante capaz de excitar esse sentimento. Servido com cuidado, o grande asceta ficou muito satisfeito comigo e disposto a me conceder uma bênção. 'Tu deves aceitar o benefício que eu darei,' foram suas palavras para mim. Temendo a sua maldição, eu respondi a ele dizendo, 'Assim seja'. O Rishi regenerado mais uma vez me disse, 'Ó donzela abençoada, ó tu de rosto belo, tu te tornarás a mãe de Dharma. Os deuses que tu convocares serão obedientes a ti'. Tendo dito essas palavras, aquele regenerado desapareceu da minha visão. Eu fiquei muito surpresa. O mantra, no entanto, que o Rishi me deu permaneceu na minha memória todo o tempo. Um dia, sentada dentro do meu quarto eu vi o sol nascendo. Desejando trazer o criador do dia diante de mim, eu me lembrei das palavras do Rishi. Sem nenhuma consciência do erro que cometia, eu convoquei o deus por mera infantilidade. O deus,

[34] Valhika era o pai de Somadatta e o avô de Bhurisravas.

entretanto, de mil raios, (convocado por mim) veio à minha presença. Ele se dividiu em dois. Com uma parte ele estava no firmamento, e com a outra ele ficou na Terra diante de mim. Com uma ele aquecia os mundos e com a outra ele se aproximou de mim. Ele me disse, enquanto eu tremia à sua visão, estas palavras, 'Pede-me uma bênção'. Reverenciando-o com minha cabeça, eu pedi a ele para me deixar. Ele me respondeu dizendo, 'Eu não posso suportar a ideia de vir a ti inutilmente. Eu te consumirei como também aquele brâmane que te deu o Mantra como uma bênção'. O brâmane não tinha feito nenhum mal, eu desejei protegê-lo da maldição de Surya. Eu, portanto, disse, 'Que eu tenha um filho como tu, ó deus'. A divindade de mil raios então me penetrou com sua energia e me entorpeceu completamente. Ele então me disse, 'Tu terás um filho', e então voltou para o firmamento. Eu continuei a viver nos aposentos internos, e desejosa de proteger a honra do meu pai eu lancei nas águas aquele meu filho recém-nascido chamado Karna, que dessa maneira veio ao mundo secretamente. Sem dúvida, pela graça daquele deus, eu me tornei virgem mais uma vez, ó regenerado, assim como o Rishi Durvasas tinha me dito. Tola como sou, embora ele soubesse que eu era sua mãe quando ele cresceu, eu, contudo não fiz nenhum esforço para reconhecê-lo. Isso me atormenta, ó Rishi regenerado, como é bem sabido por ti. Seja pecaminoso ou não, eu te disse a verdade. Cabe a ti, ó santo, realizar o desejo ardente que eu tenho de ver aquele meu filho. Ó principal dos ascetas, que este rei também, ó impecável, obtenha a realização hoje daquele desejo que ele nutre em seu peito e que se tornou conhecido por ti'. Assim abordado por Kunti, Vyasa, a principal de todas as pessoas, disse a ela em resposta, 'Abençoada sejas; tudo o que tu me disseste acontecerá. (Com relação ao nascimento de Karna), nenhuma falha é atribuível a ti. Tu foste restaurada à virgindade. As divindades são possuidoras de força (Yoga). Elas podem penetrar os corpos humanos[35]. Há deuses. Eles geram (prole) só pelo pensamento. Por meio da fala, pela visão, pelo toque, e pela união sexual, também, eles geram filhos. Esses são os cinco métodos. Tu pertences à ordem da humanidade. Tu não tens culpa (no que aconteceu). Saibas disso, ó Kunti. Que a febre do teu coração seja dissipada. Para aqueles que são poderosos, tudo é apropriado. Para aqueles que são poderosos, tudo é puro. Para aqueles que são poderosos, tudo é meritório. Para aqueles que são poderosos, tudo é seu deles'.

## 31

"Vyasa disse, 'Abençoada sejas tu, ó Gandhari, tu verás os teus filhos e irmãos e amigos e parentes junto com teus antepassados esta noite como homens levantados do sono. Kunti também verá Karna, e ela da linhagem de Yadu verá seu filho Abhimanyu. Draupadi verá seus cinco filhos, seus antepassados, e seus irmãos também. Mesmo antes de vocês terem me pedido, esse era o pensamento em minha mente. Eu tinha esse propósito quando fui incitado nesse sentido pelo rei, por ti, ó Gandhari, e por Kunti. Tu não deves sofrer por aqueles principais dos homens. Eles encontraram a morte por causa da sua dedicação às práticas

[35] A força aqui referida é a de Anima, Laghima, etc., isto é, a capacidade de se tornar minúsculo e sutil, etc.

estabelecidas de Kshatriyas. Ó impecável, o trabalho dos deuses tinha que ser executado. Foi para realizar esse objetivo que aqueles heróis vieram para a Terra. Eles eram todos porções das divindades. Gandharvas e Apsaras, e Pisachas e Guhyakas e Rakshasas, muitas pessoas de grande santidade, muitos indivíduos coroados com sucesso (de penitências), Rishis celestes, divindades e Danavas e Rishis divinos de caráter imaculado, encontraram a morte no campo de batalha de Kurukshetra[36]. É sabido que ele que era o inteligente rei dos Gandharvas, e chamado Dhritarashtra, nasceu no mundo dos homens como teu marido Dhritarashtra. Saibas que Pandu de glória imperecível e distinto acima de todos os outros surgiu dos Maruts. Kshattri e Yudhishthira são ambos porções do deus da Justiça. Saibas que Duryodhana era Kali, e Sakuni era Dwapara. Ó tu de boas feições, saibas que Dussasana e outros eram todos Rakshasas. Bhimasena de grande poder, aquele castigador de inimigos, é dos Maruts. Saibas que Dhananjaya, o filho de Pritha, é o antigo Rishi Nara. Hrishikesa é Narayana, e os gêmeos são os Aswins. O principal daqueles que dão calor, isto é, Surya, tendo dividido o seu corpo em dois, continuou com uma parte a dar calor para os mundos e com outra a viver (na Terra) como Karna. Aquele que nasceu como o filho de Arjuna, aquele alegrador de todos, aquele herdeiro das posses dos Pandavas, que foi morto por seis grandes guerreiros em carros (lutando juntos), era Soma. Ele nasceu de Subhadra. Através de força de Yoga ele tinha se dividido em dois. Dhrishtadyumna, que surgiu com Draupadi do fogo sacrifical, era uma porção auspiciosa do deus do fogo. Sikhandin era um Rakshasa. Saibas que Drona era uma porção de Vrihaspati, e que o filho de Drona nasceu de uma porção de Rudra. Saibas que Bhishma, o filho de Ganga, era um dos Vasus que veio a nascer como um ser humano. Dessa maneira, ó tu de grande sabedoria, as divindades tomaram nascimento como seres humanos, e depois de terem realizado seus propósitos voltaram para o Céu. Aquela tristeza que está nos corações de vocês todos, relativa ao retorno desses para o outro mundo, eu dissiparei hoje. Vão vocês todos para o Bhagirathi. Vocês então verão todos aqueles que foram mortos no campo de batalha'.

"Vaisampayana continuou, 'Todas as pessoas lá presentes, ao ouvirem as palavras de Vyasa, proferiram um grito leonino alto e então foram em direção ao Bhagirathi. Dhritarashtra com todos os seus ministros e os Pandavas, como também com todos aqueles principais dos Rishis e Gandharvas que tinham ido lá, puseram-se a caminho como ordenados. Chegando às margens do Ganges aquele mar de homens fixou residência como lhes agradava. O rei possuidor de grande inteligência, com os Pandavas, tomou residência em um local desejável, junto com as senhoras e os idosos de sua família. Eles passaram aquele dia como se ele fosse um ano inteiro, esperando pela chegada da noite quando veriam os príncipes falecidos. O Sol então alcançou a montanha sagrada no oeste e todas aquelas pessoas, tendo se banhado no rio sagrado, terminaram os seus ritos noturnos'".

---

[36] O sentido é que aqueles que se encarnaram como seres humanos e lutaram uns com os outros encontraram a morte em relação à sua existência humana.

# 32

"Vaisampayana disse, 'Quando chegou a noite, todas aquelas pessoas, tendo terminado os seus ritos noturnos, se aproximaram de Vyasa. Dhritarashtra de alma virtuosa, com corpo purificado e com mente dirigida somente a isso, sentou-se lá com os Pandavas e os Rishis em sua companhia. As damas da família real se sentaram com Gandhari em um local retirado. Todos os cidadãos e os habitantes das províncias se agruparam de acordo com suas idades. Então o grande asceta, Vyasa, de energia imensa, banhando-se nas águas sagradas do Bhagirathi, convocou todos os guerreiros falecidos, isto é, aqueles que tinham lutado no lado dos Pandavas, aqueles que tinham lutado pelos Kauravas, incluindo reis altamente abençoados pertencentes a diversos reinos. Nisso, ó Janamejaya, um tumulto ensurdecedor foi ouvido se erguer de dentro das águas, semelhante ao que foi ouvido antigamente dos exércitos dos Kurus e dos Pandavas. Então aqueles reis, encabeçados por Bhishma e Drona, com todas as suas tropas, se ergueram aos milhares das águas do Bhagirathi. Lá estavam Virata e Drupada com seus filhos e tropas. Lá estavam os filhos de Draupadi e o filho de Subhadra, e o Rakshasa Ghatotkacha. Lá estavam Karna e Duryodhana, e o poderoso guerreiro em carro Sakuni, e os outros filhos, dotados de grande força, de Dhritarashtra, encabeçados por Dussasana. Lá estava o filho de Jarasandha, e Bhagadatta, e Jalasandha de grande energia, e Bhurisravas, e Sala, e Salya, e Vrishasena com seu irmão mais novo. Lá estavam o príncipe Lakshmana (o filho de Duryodhana), e o filho de Dhrishtadyumna, e todos os filhos de Sikhandin, e Dhrishtaketu, com seu irmão mais novo. Lá estavam Achala e Vrishaka, e o Rakshasa Alayudha, e Valhika, e Somadatta, e o rei Chekitana. Esses e muitos outros, que por seu número não podem ser citados convenientemente, apareceram naquela ocasião. Todos eles se ergueram das águas do Bhagirathi, com corpos resplandecentes. Aqueles reis apareceram, cada um vestido naquele traje e equipado com aquele estandarte e aquele veículo que ele tinha enquanto lutava no campo. Todos eles estavam agora vestidos em trajes celestes e todos tinham brincos brilhantes. Eles estavam livres de toda animosidade e orgulho, e privados de ira e ciúme. Gandharvas cantavam seus louvores, e bardos os serviam, cantando seus feitos. Vestidos em mantos divinos e guirlandas celestes, cada um deles era servido por grupos de Apsaras. Naquela hora, pela força de suas penitências, o grande asceta, o filho de Satyavati, satisfeito com Dhritarashtra, deu a ele visão divina. Dotada de conhecimento e força divinos, Gandhari de grande fama viu todos os seus filhos como também todos os que tinham sido mortos em batalha. Todas as pessoas lá reunidas contemplaram com olhar fixo e com corações cheios de admiração aquele fenômeno estupendo e inconcebível que fez os pelos em seus corpos se arrepiarem. Ele parecia com uma grande festança de homens e mulheres alegres. Aquela cena maravilhosa parecia um quadro pintado em tela. Dhritarashtra, vendo todos aqueles heróis com sua visão divina obtida pela graça daquele sábio, ficou cheio de alegria, ó chefe da linhagem de Bharata.

# 33

"Vaisampayana disse, 'Então, aqueles principais dos homens, privados de ira e ciúme e limpos de todo pecado, se reuniram uns com os outros, de acordo com os costumes superiores e auspiciosos que haviam sido formulados por Rishis regenerados. Todos eles estavam felizes e pareciam deuses se movendo no Céu. Filho encontrou com pai ou mãe, esposas com maridos, irmão com irmão, e amigo com amigo, ó rei. Os Pandavas, cheios de alegria, se encontraram com o poderoso arqueiro Karna como também com o filho de Subhadra, e os filhos de Draupadi. Com corações felizes os filhos de Pandu se aproximaram de Karna, ó monarca, e se reconciliaram com ele. Todos aqueles guerreiros, ó chefe da linhagem de Bharata, se encontrando uns com os outros pela graça do grande asceta, se reconciliaram. Rejeitando toda hostilidade, eles se estabeleceram em amizade e paz. Foi exatamente assim que todos aqueles principais dos homens, isto é, os Kauravas e outros reis, se uniram com os Kurus e outros parentes deles como também com seus filhos. Aquela noite inteira eles passaram em grande felicidade. De fato, os guerreiros Kshatriya, pela felicidade que sentiram, consideraram aquele local como o próprio Céu. Não havia aflição, nem medo, nem suspeita, nem descontentamento, nem repreensão naquela região, quando aqueles guerreiros, ó monarca, se encontraram uns com os outros naquela noite. Reunindo-se com seus pais e irmãos e maridos e filhos, as damas rejeitaram toda tristeza e sentiram grandes arrebatamentos de deleite. Tendo se divertido uns com os outros assim por uma noite, aqueles heróis e aquelas damas, abraçando uns aos outros e se despedindo, retornaram para os lugares de onde eles tinham vindo. De fato, aquele principal dos ascetas dispensou aquela multidão de guerreiros. Dentro de um piscar de olhos aquela grande multidão desapareceu na própria visão de todas aquelas pessoas (vivas). Aquelas pessoas de grande alma, mergulhando no rio sagrado Bhagirathi procederam, com seus carros e estandartes, para as suas respectivas residências. Alguns foram para as regiões dos deuses, alguns para a região de Brahman, alguns para a região de Varuna, e alguns para a região de Kuvera. Alguns entre aqueles reis foram para a região de Surya. Entre os Rakshasas e Pisachas alguns procederam para o país dos Uttara-Kurus. Outros, movendo-se em posturas encantadoras, seguiram na companhia dos deuses. Dessa forma todas aquelas pessoas de grande alma desapareceram com seus veículos e animais e com todos os seus seguidores. Depois que todos eles tinham ido embora, o grande sábio, que estava em pé nas águas da corrente sagrada, isto é, Vyasa de grande virtude e energia, aquele benfeitor dos Kurus, então se dirigiu àquelas senhoras Kshatriya que tinham se tornado viúvas, e disse estas palavras, 'Que aquelas entre as principais das mulheres que quiserem alcançar as regiões obtidas por seus maridos se livrem de toda indolência e mergulhem rapidamente na sagrada Bhagirathi'. Ouvindo essas palavras dele, aquelas damas mais notáveis, colocando fé nelas, receberam a permissão de seu sogro e então mergulharam nas águas da Bhagirathi. Livres dos corpos humanos, aquelas damas castas então procederam, ó rei, com seus maridos, para as regiões adquiridas pelos últimos. Exatamente assim aquelas damas de conduta virtuosa, devotadas a seus maridos, entrando nas águas da Bhagirathi, ficaram

livres das suas habitações mortais e obtiveram a companhia de seus maridos nas regiões alcançadas por eles. Dotadas de formas celestes, e adornadas com ornamentos celestes, e vestindo roupas e guirlandas celestes, elas procederam para aquelas regiões onde seus maridos tinham encontrado suas residências. Possuidoras de comportamento excelente e muitas virtudes, com suas ansiedades todas dissipadas, elas foram vistas em carros excelentes, e dotadas de todas as habilidades elas encontraram as regiões de felicidade que eram delas por direito. Dedicado aos deveres de piedade, Vyasa, naquela ocasião, tornando-se um concessor de benefícios, concedeu para todos os homens lá reunidos a realização dos desejos que eles nutriam respectivamente. Pessoas de diversos reinos, ouvindo a respeito desse encontro entre os mortos santificados e os seres humanos vivos, ficaram muito encantados. O homem que escuta devidamente essa narrativa encontra tudo o que lhe é precioso. De fato, ele obtém todos os objetos agradáveis aqui e após a morte. O homem de erudição e ciência, a principal das pessoas justas, que repete essa narrativa para a audição de outros adquire grande fama aqui e um fim auspicioso após a morte, como também a união com parentes e todos os objetos desejáveis. Tal homem não tem que passar por trabalho doloroso por causa de seu sustento, e encontra todos os tipos de objetos auspiciosos em vida. Essas mesmas são as recompensas colhidas por uma pessoa que, dotada de dedicação aos estudos vêdicos e de penitências, repete essa narrativa na audição de outros. As pessoas que, possuidoras de boa conduta, dedicadas ao autodomínio, purificadas de todos os pecados pelas doações que fazem, dotadas de sinceridade, que têm almas tranquilas, livres de falsidade e do desejo de ferir os outros, adornadas com fé, crença nas escrituras, e inteligência, ouvem este parvan extraordinário, certamente alcançam a meta mais elevada após a morte.

## 34

"Sauti disse, 'Ouvindo essa história do reaparecimento e partida de seus antepassados, o rei Janamejaya de grande inteligência ficou muito satisfeito. Cheio de alegria, ele questionou Vaisampayana novamente sobre o assunto da reaparição dos homens mortos, dizendo, ‘Como é possível para pessoas cujos corpos foram destruídos reaparecerem naquelas mesmas formas?’ Assim questionado, o principal dos regenerados, isto é, o discípulo de Vyasa, o mais notável dos oradores, possuidor de grande energia, respondeu para Janamejaya desta maneira.

"Vaisampayana disse, 'Isto é certo, isto é, que as ações nunca são destruídas (sem as suas consequências serem desfrutadas ou suportadas). Os corpos, ó rei, são nascidos dos atos; assim também são as feições. Os grandes elementos primordiais são eternos (indestrutíveis) por consequência da união com eles do Senhor de todos os seres. Eles existem com o que é eterno. Consequentemente, eles não têm destruição quando os não-eternos são destruídos. Ações feitas sem esforço são verdadeiras e principais, e dão resultado real. A alma, embora unida com tais atos que requerem esforço para a sua realização, desfruta de prazer e

dor[37]. Embora unida dessa maneira (com prazer e dor), é uma inferência certa que a alma nunca é modificada por eles, como o reflexo de criaturas em um espelho. Ela nunca é destruída[38]. Enquanto as ações de alguém não estão esgotadas (por desfrute ou tolerância de seus resultados bons ou maus), ele considera o corpo como ele mesmo. O homem, no entanto, cujos atos estão esgotados, sem considerar o corpo como o eu, toma o eu como sendo alguma coisa diferente[39]. Diversos objetos existentes (tais como os elementos primordiais e os sentidos, etc.) obtendo um corpo, se tornam unidos como um. Para os homens de conhecimento que compreendem a diferença (entre o corpo e eu), aqueles mesmos objetos se tornam eternos[40]. No Sacrifício de Cavalo, esta Sruti é ouvida a respeito da morte do cavalo. Aquelas que são as posses indubitáveis das criaturas incorporadas, isto é, os seus ares vitais (e os sentidos, etc.), existem eternamente mesmo quando eles são levados para o outro mundo. Eu te direi o que é benéfico, se for agradável para ti, ó rei. Tu, enquanto empenhado em teus sacrifícios, ouviste sobre os caminhos das divindades. Quando preparativos eram feitos para algum sacrifício teu as divindades ficavam dispostas benevolentemente em relação a ti. Quando, de fato, os deuses estavam assim dispostos e vinham aos teus sacrifícios, eles eram senhores na questão da passagem (deste para o mundo seguinte) dos animais mortos[41]. Por essa razão, os eternos (isto é, os Jivas), por adorarem os deuses nos sacrifícios, conseguem alcançar metas excelentes. Quando os cinco elementos primordiais são eternos, quando a alma também é eterna, aquele chamado Purusha (isto é, a alma investida com invólucro) também o é. Quando esse é o caso, aquele que vê uma criatura como disposta a tomar diversas formas é considerado como tendo uma compreensão errônea. Aquele que se entrega à muita tristeza pela separação é, eu penso, uma pessoa tola. Aquele que vê mal na separação deve abandonar a união. Por se manter à distância uniões não são formadas, e a tristeza é rejeitada, pois a tristeza no mundo nasce da separação[42]. Somente aquele que compreende a distinção entre corpo e eu, e não outro, fica livre da convicção errônea. Aquele que conhece o outro (isto é, o eu) obtém a maior compreensão e fica livre do erro. Com relação às criaturas, elas aparecem de um estado invisível, e mais uma vez desaparecem

[37] A religião de Pravritti consiste em atos que precisam de esforço para sua realização. A religião de Nivritti ou abstenção de ações é citada aqui como verdadeira e superior, e produtiva de fruto real, na forma de Emancipação. A alma, no entanto, na maioria dos casos, unida com os atos feitos em busca da religião de Pravritti, se torna incorporada e, portanto, desfruta de felicidade ou suporta miséria conforme for o caso.

[38] O sentido parece ser este: quando uma criatura fica diante de um espelho a sua imagem é formada no espelho; tal reflexo, no entanto, nunca afeta o espelho de modo algum, pois, quando o objeto deixa a vizinhança do espelho, a imagem ou reflexo desaparece. A alma é como o espelho. Prazer e dor são como reflexos nela. Eles vêm e vão sem a alma ser modificada em absoluto por eles de nenhuma maneira. Prazer e dor são destrutíveis, mas a alma não.

[39] O homem comum pensa que esta união de diversos objetos é seu ‘eu’. O homem de sabedoria que esgotou seus atos não pensa assim. Ele está livre da obrigação de aceitar um corpo.

[40] Isto é, no caso de homens comuns, as partes componentes do corpo se dissolvem, enquanto os yogues podem proteger tais partes da dissolução por tanto tempo quanto quiserem.

[41] As divindades levam para o mundo seguinte os animais mortos em sacrifícios. Embora os corpos de tais animais fossem aparentemente destruídos os seus ares vitais e sentidos continuavam a existir.

[42] O sentido é que esposas, etc., quando perdidas são fontes de tristeza, homens sábios devem se abster de contrair tais relações. Eles podem então ficar livres da tristeza.

na invisibilidade[43]. Eu não o conheço (isto é, aquele que é emancipado). Ele também não me conhece. Em relação a mim, a renúncia ainda não é minha. Aquele que não é possuidor de força suporta ou desfruta dos resultados de todas as suas ações naqueles corpos nos quais ele as faz. Se o ato for mental as suas consequências serão desfrutadas ou suportadas mentalmente; se for feito com o corpo as suas consequências serão desfrutadas ou suportadas no corpo[44]'.

## 35

"Vaisampayana disse, 'O rei Dhritarashtra nunca tinha visto os seus próprios filhos. Obtendo visão pela graça do Rishi ele viu, pela primeira vez, ó perpetuador da linhagem de Kuru, aqueles seus filhos que eram muito parecidos com ele mesmo. Aquele principal dos homens, isto é, o monarca Kuru, tinha aprendido todos os deveres dos reis, como também os Vedas e as Upanishads, e tinha adquirido uma certeza de compreensão (da mesma fonte). Vidura de grande sabedoria obteve o maior sucesso pelo poder das suas penitências. Dhritarashtra também obteve grande sucesso por ter encontrado com o asceta Vyasa'.

"Janamejaya disse, 'Se Vyasa, disposto a me conceder uma bênção, bondosamente me mostrar meu pai naquela forma que ele tinha, vestido como ele costumava estar vestido, e tão idoso quando ele estava quando ele partiu deste mundo, eu poderei então acreditar em tudo o que tu me disseste. Tal visão será agradabilíssima para mim. De fato, eu me considerarei coroado de êxito. Eu terei ganhado uma certeza de conclusão. Ó, que o meu desejo seja coroado de realização pela graça daquele mais notável dos Rishis'.

"Sauti disse, 'Depois que o rei Janamejaya tinha dito essas palavras, Vyasa de grande energia e inteligência mostrou sua graça e trouxe Parikshit (do outro mundo). O rei Janamejaya viu seu nobre pai, possuidor de grande beleza, trazido do Céu, com a mesma forma e a mesma idade que ele tinha (no momento de partir deste mundo). Samika de grande alma também, e seu filho Sringin, foram similarmente levados lá. Todos os conselheiros e ministros do rei os viram. O rei Janamejaya, realizando o banho final em seu sacrifício, ficou muito contente. Ele derramou a água sagrada em seu pai, assim como ele a fez ser derramada sobre ele próprio. Tendo passado pelo banho final, o rei se dirigiu ao regenerado Astika que tinha nascido na tribo dos Yayavaras e que era filho de Jaratkaru, e disse estas palavras, 'Ó Astika, esse meu sacrifício está repleto de muitos incidentes extraordinários, já que este meu pai foi visto por mim, ele que dissipou todas as minhas tristezas'.

"Astika disse, 'O realizador daquele sacrifício no qual o Rishi antigo, Vyasa Nascido na Ilha, aquele vasto receptáculo de penitências, está presente,

---

[43] Nós viemos do imanifesto e desaparecemos novamente no imanifesto.

[44] O que é afirmado aqui é que se um homem faz um ato que é mau, ele terá que suportar as suas consequências em um corpo humano. O mesmo em relação às recompensas. Por fazer um ato meritório em sua forma humana alguém desfrutará das suas boas consequências em seu corpo humano. Igualmente os atos feitos mentalmente afetam a mente e aqueles feitos com o corpo afetam o corpo.

seguramente, ó principal da linhagem de Kuru, conquistará ambos os mundos. Ó filho dos Pandavas, tu ouviste uma história magnífica. As cobras foram reduzidas a cinzas e seguiram os passos do teu pai. Pela tua veracidade, ó monarca, Takshaka escapou com dificuldade de um destino doloroso. Os Rishis foram todos adorados. Tu viste também o fim que foi obtido pelo teu pai de grande alma. Tendo ouvido essa história purificadora de pecados tu adquiriste mérito abundante. Os nós do teu coração foram desatados pela visão daquela pessoa notável. Todos nós devemos reverenciar aqueles que são os sustentadores das asas da Virtude, aqueles que são de boa conduta e disposição excelente, e aqueles à cuja visão os pecados são atenuados'.

"Sauti continuou: 'Após ouvir isso daquele principal dos regenerados, o rei Janamejaya reverenciou aquele Rishi, honrando-o repetidamente de todas as maneiras. Conhecedor de todos os deveres ele então perguntou ao Rishi Vaisampayana de glória imperecível sobre a continuação, ó melhor dos ascetas, da residência do rei Dhritarashtra nas florestas'.

## 36

"Janamejaya disse, 'Tendo visto seus filhos e netos com todos os seus amigos e seguidores, o que, de fato, aquele soberano de homens, isto é, Dhritarashtra, e o rei Yudhishthira também, fizeram?'

"Vaisampayana disse, 'Contemplando aquela visão extraordinariamente admirável, isto é, o reaparecimento dos seus filhos, o sábio nobre, Dhritarashtra, livrou-se de sua dor e voltou (das margens da Bhagirathi) para seu retiro. As pessoas comuns e todos os grandes Rishis, dispensados por Dhritarashtra, voltaram para os locais que queriam respectivamente. Os Pandavas de grande alma, acompanhados por suas esposas, e com um pequeno séquito, foram para o retiro do monarca de grande alma. Então o filho de Satyavati, que era honrado por Rishis regenerados e todas as outras pessoas, chegando ao retiro, dirigiu-se a Dhritarashtra, dizendo, 'Ó Dhritarashtra de braços poderosos, ó filho da linhagem de Kuru, escuta o que eu digo. Tu ouviste diversos discursos de Rishis de grande conhecimento e atos sagrados, de riqueza de penitências e excelência de sangue, de familiaridade com os Vedas e seus ramos, de piedade e idade, e de grande eloquência. Não coloques a tua mente outra vez na tristeza. Aquele que possui sabedoria nunca é agitado pela má sorte. Tu também ouviste os mistérios dos deuses de Narada de forma celeste. Todos os teus filhos alcançaram, pelo cumprimento das práticas Kshatriya, aquela meta auspiciosa que é santificada por armas. Tu viste como eles se movem à vontade em grande felicidade. Este Yudhishthira de grande inteligência está esperando a tua permissão, com todos os seus irmãos e esposas e parentes. Dispense-o. Deixa-o voltar para o seu reino e governá-lo. Eles passaram mais do que um mês residindo nas florestas. A posição de soberania deve ser sempre bem protegida. Ó rei, ó tu da linhagem de Kuru, um reino tem muitos inimigos'. Assim abordado por Vyasa de energia incomparável, o rei Kuru, bem versado em palavras, convocou Yudhishthira e disse a ele, 'Ó Ajatasatru, bênçãos sobre ti! Escuta-me, com todos os teus irmãos. Pela tua

graça, ó rei, a dor não está mais no meu caminho. Eu estou vivendo tão alegremente, ó filho, contigo aqui como se eu estivesse na cidade chamada de elefante. Contigo como meu protetor, ó erudito, eu estou desfrutando de todos os objetos agradáveis. Eu tenho obtido de ti todos os serviços que um filho presta ao pai. Eu estou muito satisfeito contigo. Eu não tenho o mínimo descontentamento contigo, ó de braços poderosos. Vai agora, ó filho, sem te demorares mais por aqui. Encontrando-me contigo, as minhas penitências estão sendo diminuídas. Este meu corpo, dotado de penitências, eu tenho podido sustentar somente pelo meu encontro contigo. Estas tuas duas mães, subsistindo agora de folhas caídas das árvores, e praticando votos similares aos meus, não viverão por muito tempo. Duryodhana e outros, que se tornaram habitantes do outro mundo, foram vistos por nós, pela força das penitências de Vyasa e através (do mérito) dessa minha reunião contigo. Ó impecável, o propósito da minha vida foi alcançado. Eu agora desejo me dedicar à prática das mais austeras das penitências. Cabe a ti me conceder permissão. De ti dependem agora o bolo fúnebre, a fama e as realizações e a linhagem dos nossos antepassados. Ó poderosamente armado, parte então amanhã ou neste mesmo dia. Não demores, ó filho. Ó chefe da linhagem de Bharata, tu ouviste repetidamente quais são os deveres dos reis. Eu não vejo o que mais eu posso dizer para ti. Eu não tenho mais nenhuma necessidade de ti, ó tu de grande força'.

"Vaisampayana continuou, 'Para o (velho) monarca que falou dessa maneira, o rei Yudhishthira replicou, 'Ó tu que és conhecedor de todas as regras de virtude, não cabe a ti me rejeitar dessa maneira. Eu não sou culpado de nenhuma falha. Que todos os meus irmãos e seguidores partam como eles quiserem. Com votos firmes eu servirei a ti e estas minhas duas mães'. Para ele Gandhari então disse, 'Ó filho, que não seja assim. Ouve, a linhagem de Kuru agora depende de ti. O bolo fúnebre do meu sogro também depende de ti. Parte então, ó filho. Nós fomos honrados e servidos suficientemente por ti. Tu deves fazer o que rei diz. De fato, ó filho, tu deves obedecer às ordens do teu pai'.

"Vaisampayana continuou, 'Assim abordado por Gandhari, o rei Yudhishthira, esfregando os olhos que estavam banhados em lágrimas de afeição, disse estas palavras de lamento, 'O rei me rejeita, como também Gandhari de grande fama. O meu coração, no entanto, está ligado a ti. Como eu irei, cheio de angústia como estou, te deixar? Eu, entretanto, não ouso obstruir as tuas penitências, ó senhora virtuosa. Não há nada mais elevado do que penitências. É pelas penitências que alguém chega ao Supremo. Ó rainha, o meu coração não está mais voltado como antigamente para o reino. A minha mente está totalmente fixa em penitências agora. A Terra inteira está vazia agora. Ó senhora auspiciosa, ela não me agrada mais. Os nossos parentes foram reduzidos em número. Nossa força não é mais o que era antes. Os Panchalas foram totalmente exterminados. Eles existem em nome somente. Ó dama auspiciosa, eu não vejo ninguém que possa assisti-los como seu restabelecimento e crescimento. Todos eles foram reduzidos a cinzas por Drona no campo de batalha. Aqueles que restaram foram mortos pelo filho de Drona à noite. Os Chedis e os Matsyas, que eram nossos amigos, não existem mais. Somente as tribos dos Vrishnis são tudo o que resta, Vasudeva tendo-os

mantido. Vendo somente os Vrishnis, eu desejo viver. O meu desejo de viver, no entanto, é devido ao meu desejo de adquirir mérito e não riqueza ou prazer. Lança olhares auspiciosos sobre todos nós. Obter a tua visão será difícil para nós. O rei começará a praticar as penitências mais austeras e insuportáveis'. Ouvindo essas palavras, aquele senhor da batalha, Sahadeva de braços poderosos, com olhos banhados em lágrimas, dirigiu-se a Yudhishthira, dizendo, 'Ó chefe da linhagem de Bharata, eu não ouso deixar minha mãe. Volta logo para a capital. Eu praticarei penitências, ó pujante. Aqui mesmo eu emaciarei o meu corpo por meio de penitências, dedicado a servir aos pés do rei e dessas minhas mães'. Para aquele herói de braços poderosos, Kunti, depois de um abraço, disse, 'Parte, ó filho. Não fales assim. Cumpre a minha ordem. Todos vocês partam daqui. Que a paz seja sua. Ó filhos, que a felicidade seja sua. Se vocês ficarem aqui as nossas penitências serão obstruídas. Vinculada pelos laços da minha afeição por ti eu me desviarei das minhas penitências superiores. Portanto, ó filho, nos deixa. Curto é o período que nós temos de vida, ó tu de grande força'. Por essas e diversas outras palavras de Kunti as mentes de Sahadeva e do rei Yudhishthira foram serenadas. Aqueles principais da linhagem de Kuru, tendo recebido a permissão de sua mãe como também do (velho) monarca, saudaram o último e começaram a se despedir'.

"Yudhishthira disse, 'Alegrados por bênçãos auspiciosas nós voltaremos para a capital. De fato, ó rei, tendo recebido a tua permissão, nós deixaremos este retiro, livres de todos os pecados'. Assim abordado pelo rei de grande alma Yudhishthira o justo, aquele sábio nobre, isto é, Dhritarashtra, abençoou Yudhishthira e lhe deu a permissão. O rei confortou Bhima, o principal de todos os homens dotados de grande força. Dotado de grande energia e grande inteligência, Bhima demonstrou sua submissão ao rei. Abraçando Arjuna e aqueles mais notáveis dos homens, isto é, os gêmeos também, e os abençoando repetidamente, o rei Kuru lhes deu permissão para partir. Eles adoraram os pés de Gandhari e receberam as suas bênçãos também. Sua mãe Kunti então cheirou suas cabeças e os dispensou. Eles então circungiraram o rei como bezerros, quando impedidos de mamarem em suas mães. De fato, eles andaram repetidamente ao redor dele, olhando-o constantemente. Então todas as damas da família Kaurava, encabeçadas por Draupadi, reverenciaram seu sogro de acordo com os ritos formulados nas escrituras e se despediram. Gandhari e Kunti abraçaram cada uma delas, e as abençoando as mandaram partir. Suas sogras as instruíram sobre como elas deviam se comportar. Obtendo permissão, elas então partiram com seus maridos. Então sons altos foram ouvidos, proferidos pelos cocheiros que diziam, 'Emparelhem, Emparelhem', como também de camelos que grunhiam alto e de corcéis que relinchavam vigorosamente. O rei Yudhishthira, com suas esposas e tropas e todos os seus parentes, partiu para Hastinapura.

## Nāradāgamana Parva

## 37

"Vaisampayana disse, 'Depois que dois anos tinham decorrido da data do retorno dos Pandavas (do retiro de seu pai), o Rishi celeste, Narada, ó rei, foi até Yudhishthira. O poderosamente armado rei Kuru, o principal dos oradores, isto é, Yudhishthira, tendo-o reverenciado devidamente, o fez tomar um assento. Depois que o Rishi tinha descansado um pouco o rei o questionou, dizendo, 'É depois de um longo tempo que eu vejo a tua pessoa santa chegada à minha corte. Tu estás em paz e felicidade, ó brâmane erudito? Quais são os países pelos quais tu passaste? O que eu devo fazer por ti? Dize-me. Tu és o mais notável dos regenerados, e tu és nosso o maior refúgio'.

"Narada disse, 'Eu não te vi por um longo tempo. Por isso é que eu vim a ti do meu retiro ascético. Eu vi muitas águas sagradas, e a sagrada corrente Ganga também, ó rei'.

"Yudhishthira disse, 'As pessoas que habitam as margens do Ganges relatam que Dhritarashtra de grande alma está praticando as mais austeras das penitências. Tu o viste lá? Aquele perpetuador da linhagem de Kuru está em paz? Gandhari e Pritha, e o filho de Suta Sanjaya também, estão em paz? Como, de fato, está passando o meu nobre pai? Eu desejo saber, ó santo, se tu tens visto o rei (e sabes da sua condição)'.

"Narada disse, 'Escuta, ó rei, com calma enquanto eu te digo o que eu vi e ouvi naquele retiro ascético. Depois do teu retorno de Kurukshetra, ó encantador dos Kurus, o teu pai, ó rei, foi para Gangadwara. Aquele monarca inteligente levou com ele o seu fogo (sagrado), Gandhari e sua nora Kunti, como também Sanjaya da casta Suta e todos os Yajakas. Possuidor de fartura de penitências, o teu pai se dedicou à prática de austeridades severas. Ele mantinha seixos de pedra na boca e tinha somente o ar como sua subsistência, e se abstinha totalmente de falar. Empenhado em penitências rígidas, ele era adorado por todos os ascetas nas florestas. Em seis meses o rei estava reduzido a apenas um esqueleto. Gandhari subsistia só de água, enquanto Kunti tomava um pouco todo sexto dia. O fogo sagrado, ó monarca, (pertencente ao rei Kuru) era devidamente adorado pelos assistentes sacrificantes que estavam com ele, com libações de manteiga clarificada despejadas sobre ele. Eles faziam isso o rei visse o rito ou não. O rei não tinha habitação fixa. Ele se tornou um viajante por daquelas florestas. As duas rainhas, como também Sanjaya, o seguiam. Sanjaya agia como o guia em terreno plano e acidentado. A impecável Pritha, ó rei, tornou-se a visão de Gandhari. Um dia, aquele melhor dos reis foi para um local na margem do Ganges. Ele então se banhou no rio sagrado e terminando suas abluções virou o rosto em direção ao seu retiro. O vento ergueu-se grandemente. Começou um incêndio violento na floresta. Ele começou a queimar aquela floresta por toda parte. Quando os bandos de animais estavam sendo queimados por todos os lados, como também as

cobras que habitavam aquela região, bandos de javalis selvagens começaram a se refugiar nos pântanos e águas mais próximos. Quando aquela floresta foi assim afligida por todos os lados e tal desgraça surpreendeu todas as criaturas vivas que residiam lá, o rei, que não tinha se alimentado, não pode se mover ou se esforçar absolutamente. As tuas duas mães também, extremamente emaciadas, não puderam se mover. O rei, percebendo a conflagração se aproximar dele por todos os lados, se dirigiu ao Suta Sanjaya, o principal dos quadrigários habilidosos, dizendo, 'Vai, ó Sanjaya, para um lugar onde o fogo não possa te queimar. Com relação a nós, nós permitiremos que os nossos corpos sejam destruídos por esse fogo e atingiremos a meta mais elevada'. Para ele, Sanjaya, aquele principal dos oradores, disse, 'Ó rei, essa morte, trazida por um fogo que não é sagrado, virá a ser calamitosa para ti. Eu, no entanto, não vejo nenhuma maneira pela qual tu possas escapar dessa conflagração. O que deve ser feito em seguida deve ser indicado por ti'. Assim abordado por Sanjaya o rei mais uma vez disse, 'Essa morte não pode ser calamitosa para nós, pois nós deixamos nossa casa por nossa própria vontade. Água, fogo, vento, e abstenção de alimento, (como meios de morte), são louváveis para ascetas. Deixa-nos, portanto, ó Sanjaya, sem demora'. Tendo dito essas palavras para Sanjaya, o rei concentrou sua mente. Voltando-se para o leste, ele se sentou, com Gandhari e Kunti. Vendo-o naquela atitude, Sanjaya caminhou em volta dele. Dotado de inteligência, Sanjaya disse, 'Concentra tua alma, ó pujante'. O filho de um Rishi, e ele mesmo possuidor de grande sabedoria, o rei agiu como foi mandado. Reprimindo todos os sentidos, ele permaneceu como um poste de madeira. A altamente abençoada Gandhari, e a tua mãe Pritha também, permaneceram na mesma postura. Então o teu nobre pai foi alcançado pelo incêndio florestal. Sanjaya, seu ministro, conseguiu escapar daquela conflagração. Eu o vi nas margens do Ganges entre ascetas. Dotado de grande energia e inteligência, ele se despediu deles e então partiu para as montanhas de Himavat. Assim mesmo o rei Kuru de grande alma encontrou sua morte, e foi assim que Gandhari e Kunti, as tuas duas mães, também encontraram a morte, ó monarca. No decurso de minhas viagens à vontade, eu vi os corpos daquele rei e daquelas duas rainhas, ó Bharata. Muitos ascetas chegaram àquele retiro, ao saberem do fim do rei Dhritarashtra. Eles não se afligiram em absoluto por aquele fim deles. Lá, ó melhor dos homens, eu soube de todos os detalhes de como o rei e as duas rainhas, ó filho de Pandu, foram queimados. Ó rei dos reis, tu não deves sofrer por ele. O monarca, por sua própria vontade, como também Gandhari e tua mãe, obtiveram aquele contato com o fogo'.

"Vaisampayana continuou: 'Sabendo da saída de Dhritarashtra deste mundo, os Pandavas de grande alma todos deram vazão a grande pesar. Sons altos de lamento foram ouvidos dentro dos apartamentos internos do palácio. Os cidadãos também, sabendo da morte do velho rei, proferiram lamentações altas. 'Ó que vergonha!' gritou o rei Yudhishthira em grande agonia, erguendo os braços para o alto. Pensando em sua mãe, ele chorou como uma criança. Todos os seus irmãos também, encabeçados por Bhimasena, fizeram o mesmo. Sabendo que Pritha tinha encontrado tal destino, as damas da casa real proferiram lamentos altos de dor. Todo o povo sofreu ao saber que o velho rei, que tinha ficado sem filhos, tinha morrido queimado e que a desamparada Gandhari também tinha compartilhado

seu destino. Quando aqueles sons de lamento cessaram por um instante, o rei Yudhishthira o justo, parando suas lágrimas por convocar toda a sua paciência, disse estas palavras.

## 38

"Yudhishthira disse, 'Quando tal destino alcançou aquele monarca de grande alma que estava empenhado em penitências austeras, apesar do fato de ele ter parentes como nós todos vivos, me parece, ó regenerado, que o fim dos seres humanos é difícil de adivinhar. Ai, quem pensaria que o filho de Vichitraviryya morreria queimado dessa maneira? Ele teve cem filhos, cada um dotado de braços poderosos e possuidor de grande prosperidade. O próprio rei tinha a força de dez mil elefantes. Ai, ele mesmo ele morreu queimado em um incêndio florestal! Ai, ele que antigamente era abanado com folhas de palmeira pelas mãos formosas de belas mulheres foi abanado por urubus com suas asas depois de ter sido queimado em uma conflagração na floresta! Ele que era antigamente despertado do sono todas as manhãs por grupos de Sutas e Magadhas teve que dormir no solo nu por causa das ações da minha própria pessoa pecaminosa. Eu não me aflijo pela famosa Gandhari que foi privada de todos os seus filhos. Cumprindo os mesmos votos que seu marido, ela alcançou as mesmas regiões que se tornaram dele. Eu sofro, no entanto, por Pritha que, abandonando a prosperidade refulgente dos seus filhos, desejou residir nas florestas. Que vergonha para esta nossa soberania, que vergonha para a nossa destreza, que vergonha para as práticas dos Kshatriyas! Embora vivos, nós estamos realmente mortos! Ó principal dos brâmanes superiores, o rumo do Tempo é muito sutil e difícil de entender, visto que Kunti, abandonando a soberania, desejou morar na floresta. Como é que ela que era a mãe de Yudhishthira, de Bhima, de Vijaya, morreu queimada como uma criatura desamparada? Pensando nisso eu fico estupefato. Em vão o deus do fogo foi satisfeito em Khandava por Arjuna. Ingrato como ele é, esquecendo aquele serviço ele queimou até a morte a mãe do seu benfeitor! Ai, como pode aquele deus queimar a mãe de Arjuna? Assumindo a aparência de um brâmane, ele antigamente se aproximou de Arjuna para pedir um favor. Que vergonha para o deus do fogo! Que vergonha para o sucesso célebre das flechas de Partha! Este é outro incidente, ó santo, que me parece ser produtivo de grande miséria, pois aquele senhor da Terra encontrou a morte pela união com um fogo que não era sagrado. Como tal morte pode surpreender aquele sábio real da linhagem de Kuru que, depois de ter governado a Terra inteira, estava empenhado na prática de penitências? Naquela grande floresta existiam fogos que tinham sido santificados com mantras! Ai, o meu pai saiu deste mundo entrando em contato com um fogo não santificado! Eu suponho que Pritha, emaciada e reduzida a uma forma na qual todos os seus nervos se tornaram visíveis, deve ter tremido de medo e gritado alto dizendo, 'Ó filho Yudhishthira!', e esperado a aproximação terrível da conflagração. Ela deve ter dito também, 'Ó Bhima, me salva deste perigo!' quando ela, minha mãe, estava cercada por todos os lados por aquele incêndio terrível. Entre todos os seus filhos, Sahadeva era seu predileto. Ai, aquele filho heroico de Madravati não a salvou'. Ouvindo essas

lamentações do rei, as pessoas que estavam presentes lá começaram a chorar, abraçando umas às outras. Realmente, os cinco filhos de Pandu estavam tão tomados pela dor que eles pareciam criaturas vivas na hora da dissolução do universo. O som dos lamentos proferidos por aqueles heróis que pranteavam, enchendo as câmaras espaçosas do palácio, escapou de lá e penetrou o próprio firmamento.

## 39

"Narada disse, 'O rei não morreu queimado por um fogo não santificado. Eu soube disso lá. Eu te digo, ó Bharata, esse não foi o destino do filho de Vichitraviryya. Nós soubemos que quando o velho rei dotado de grande inteligência e subsistindo só de ar entrou nas florestas (depois do seu retorno de Gangadwara), ele fez seus fogos sacrificais serem acesos adequadamente. Tendo realizado seus ritos sagrados com eles, ele os abandonou a todos. Então os brâmanes Yajaka que ele tinha consigo rejeitaram aqueles fogos em uma parte solitária das florestas e foram embora como quiseram em outras missões, ó principal da linhagem de Bharata. O fogo assim rejeitado cresceu nas florestas. Ele então produziu uma conflagração geral na floresta. Foi isso o que eu ouvi dos ascetas habitantes das margens do Ganges. Unido com aquele seu próprio fogo (sagrado), ó chefe dos Bharatas, o rei, como eu já te disse, encontrou a morte nas margens do Ganges. Ó impecável, isso é o que os ascetas me disseram, aqueles, isto é, a quem vi nas margens da sagrada Bhagirathi, ó Yudhishthira. Dessa maneira, ó senhor da Terra, o rei Dhritarashtra, entrando em contato com o seu próprio fogo sagrado, partiu deste mundo e alcançou a meta elevada que era dele. Pelo serviço prestado por ela aos seus superiores, a tua mãe, ó senhor de homens, obteve um sucesso muito grande. Não há a mínima dúvida disso. Cabe a ti, ó rei dos reis, agora realizar os ritos de água em sua honra, com todos os teus irmãos. Que, portanto, os passos necessários sejam tomados em direção a esse fim'.

"Vaisampayana continuou, 'Então aquele senhor da Terra, aquele principal dos homens, aquele sustentáculo das cargas dos Pandavas, saiu, acompanhado por todos os seus irmãos assim como as damas de sua família. Os habitantes da cidade como também os das províncias, impelidos por sua lealdade, também saíram. Todos eles foram para as margens do Ganges, cada um vestido em uma única peça de roupa. Então todos aqueles principais dos homens, tendo mergulhado no rio, colocaram Yuyutsu à sua frente e começaram a oferecer oblações de água para o rei de grande alma. E eles também deram oblações similares para Gandhari e Pritha, nomeando cada uma separadamente e mencionando suas famílias. Tendo terminado aqueles ritos que purificam os vivos, eles voltaram, mas sem entrarem em sua capital tomaram residência fora dela. Eles também despacharam várias pessoas de confiança bem familiarizadas com as ordenanças relativas à cremação dos mortos para Gangadwara, onde o velho rei tinha morrido queimado. O rei, tendo recompensado previamente aqueles homens, os mandou realizarem os ritos de cremação que os corpos de

Dhritarashtra e Gandhari e Kunti ainda esperavam. No décimo segundo dia, o rei, devidamente purificado, realizou adequadamente os Sraddhas dos seus parentes falecidos, os quais foram caracterizados por doações em abundância. Referindo-se a Dhritarashtra, Yudhishthira fez muitas doações de ouro e prata, de vacas e camas caras. Proferindo os nomes de Gandhari e Pritha, o rei, dotado de grande energia, fez muitos presentes excelentes. Cada homem recebeu aquilo que desejava e tanto quanto quisesse. Camas e alimento, e carros e transportes, e joias e pedras preciosas, e outras riquezas foram doadas em profusão. De fato, o rei, atribuindo às suas duas mães, doou carros e transportes, mantos e cobertores, vários tipos de alimento, e escravas enfeitadas com diversos ornamentos. Tendo assim feito muitos tipos de doações em profusão, aquele senhor da Terra então entrou em sua capital que recebeu o nome de elefante. Os homens que tinham ido para as margens do Ganges por ordem do rei, tendo eliminado (por meio de cremação) os restos do rei e da rainha, voltaram para a cidade. Tendo honrado adequadamente aqueles restos com guirlandas e perfumes de diversos tipos e os descartado, eles informaram a Yudhishthira sobre a execução da sua tarefa. O grande Rishi Narada, tendo consolado o rei Yudhishthira de alma virtuosa, partiu para onde ele queria. Dessa maneira o rei Dhritarashtra saiu deste mundo depois de ter passado três anos na floresta e quinze anos na cidade. Tendo perdido todos os seus filhos em batalha, ele fez muitas doações em honra dos seus parentes e amigos, seus confrades e seu próprio povo. O rei Yudhishthira, depois da morte de seu tio, ficou muito triste. Privado de seus parentes, ele de alguma maneira suportou a responsabilidade da soberania.

Deve-se escutar com atenção absorta este Asramavasika Parvan, e tendo-o ouvido, deve-se alimentar brâmanes com Habishya, honrando-os com perfumes e guirlandas.

**Fim do Asramavasika Parvan.**